

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

RAFAELA FAIER SANTOS CAMARGO

**PROJETO DE PARQUE URBANO EM TEÓFILO OTONI/MG**

TEÓFILO OTONI

2021

RAFAELA FAIER SANTOS CAMARGO

**PROJETO DE PARQUE URBANO EM TEÓFILO OTONI/MG**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Bruno Balarini Gonçalves

TEÓFILO OTONI

2021

**RAFAELA FAIER SANTOS CAMARGO**

**PROJETO DE PARQUE URBANO EM TEÓFILO OTONI/MG**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Bruno Balarini Gonçalves (orientador)  
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

---

Prof. Luísa Cangussu Fagundes Salomão  
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

---

Prof. Cassio Santana Favero  
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

Dedico à Deus, pelo amor, pelo amparo e por me proporcionar uma família maravilhosa. Ao meu noivo que sempre acreditou na minha capacidade. E aos meus amigos, que compartilharam seus conhecimentos comigo.



## RESUMO

A transformação das cidades ao longo do tempo, devido ao processo de urbanização, trouxe junto do crescimento populacional uma rotina estressante aos cidadãos e uma carência cada vez maior de espaços urbanos de uso público, com áreas amplas e que ofereçam, em um só lugar, preservação ambiental, locais para práticas de atividades físicas, atividades culturais, lazer e recreação. Com a finalidade de oferecer todos esses equipamentos de entretenimento para a população de Teófilo Otoni, município de Minas Gerais, o presente trabalho apresenta uma proposta de Parque Urbano em uma área escolhida na cidade, levando em conta características de outros três conhecidos Parques Urbanos em diferentes cidades do Estado. Assim, se espera contribuir com a qualidade de vida da população local, suprimindo uma atual carência que ficará cada dia mais evidente.

**Palavras-chave:** Espaço público. Parque Urbano. Preservação. Equipamentos. Entretenimento.

## **ABSTRACT**

The transformation of cities over time, due to the urbanization process, brought along with population growth a stressful routine for citizens and an increasing need for urban spaces for public use, with large areas and that offer, in one place, environmental preservation, places for physical activities, cultural activities, leisure and recreation. In order to offer all these entertainment facilities to the population of Teófilo Otoni, a city in Minas Gerais, the present work presents a proposal for an Urban Park in a chosen area of the city, taking into account characteristics of three other well-known Urban Parks in different cities of the State. Thus, it is expected to contribute to the quality of life of the local population, supplying a current lack that will become more evident every day.

**Keywords:** Public space. Urban Park. Preservation. Equipment. Entertainment.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Jardim Inglês.....	15
Figura 2 - Central Park.....	16
Figura 3 - Passeio público do Rio de Janeiro.....	18
Figura 4 - Jardim do Campo de Santana, Rio de Janeiro.....	18
Figura 5 - Jardim Botânico do Rio de Janeiro.....	19
Figura 6 - Praça Itália, Porto Alegre.....	20
Figura 7 – Parque das Mangabeiras.....	21
Figura 8 – Parque das Mangabeiras: Roteiros de visitação.....	22
Figura 9 – Parque do Sabi�a.....	24
Figura 10 – Parque do Sabi�a: entrada zoológico.....	25
Figura 11 - Usiminas.....	26
Figura 12 – Ipatingão e Parque Ipanema.....	27
Figura 13 – Mapa de Teófilo Otoni/MG.....	29
Figura 14 – Mapa de identifica�o dos espaços livres de uso público de Teófilo Otoni/MG.....	31
Figura 15 – Principais vias de Teófilo Otoni/MG.....	33
Figura 16 – Localiza�o da área de estudo.....	34
Figura 17 – Topografia e Insola�o.....	35
Figura 18 – Implanta�o atual.....	36
Figura 19 – Edifica�es existentes.....	37
Figura 20 – Nova implanta�o do Parque.....	39
Figura 21 – Edifícios Administrativos.....	40
Figura 22 – Bosque e quadras.....	41
Figura 23 – Mata.....	42
Figura 24 – Praça central.....	43
Figura 25 – Conjunto pecuário.....	44
Figura 26 – Mobiliários Urbanos.....	45
Figura 27 – Banco modular curvo com perna central.....	46
Figura 28 – Lixeira Radium.....	47
Figura 29 – Bebedouro Hydro 410.....	47
Figura 30 – Postes de Ilumina�o: modelo pétala dupla (esquerda) e modelo girafa (direita).....	48

Figura 31 – Bicicletário Riccio .....	49
Figura 32 – Edifício de sanitários (planta baixa).....	49
Figura 33 – Modelo de quiosque comercial (planta baixa) .....	50

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise comparativa dos projetos de referência.....	28
--	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1. Objetivos.....	11
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
3.1. Espaços livres públicos .....	13
3.2. Parques urbanos .....	14
3.2.1. <i>Evolução histórica</i> .....	14
3.2.2. <i>Contexto nacional</i> .....	17
<b>4. OBRAS ANÁLOGAS .....</b>	<b>21</b>
4.1. Parque das Mangabeiras – Belo Horizonte/MG .....	21
4.2. Parque do Sabiá – Uberlândia/MG .....	24
4.3. Parque Ipanema – Ipatinga/MG .....	26
4.4. Análise comparativa .....	28
<b>5. DIRETRIZES GERAIS PARA O PROJETO .....</b>	<b>29</b>
5.1. Caracterização de Teófilo Otoni/MG .....	29
5.2. Espaços existentes .....	30
5.3. O local de implantação .....	32
5.3.1. <i>Topografia e Insolação</i> .....	34
5.3.2. <i>Implantação atual</i> .....	36
<b>6. PROPOSTA PROJETUAL.....</b>	<b>37</b>
6.1. Memorial .....	38
6.2. O Projeto .....	38
6.3. Mobiliários Urbanos.....	45
6.4. Proposta final .....	50
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>52</b>

<b>APÊNDICE .....</b>	<b>56</b>
<b>Apêndice A - Memorial fotográfico dos espaços livres de uso público de Teófilo Otoni/MG: .....</b>	<b>56</b>
<b>Apêndice B - Memorial fotográfico do levantamento da área atual:.....</b>	<b>65</b>
<b>Apêndice C – Proposta final.....</b>	<b>68</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma proposta de projeto de Parque Urbano desenvolvido para o município de Teófilo Otoni/MG, um centro macrorregional com população atual estimada de 141.269 habitantes, de acordo com o IBGE (2021a), localizado no Vale do Mucuri, a nordeste de Minas Gerais, em região de clima tropical com a ocorrência de elevadas temperaturas ao longo do ano, distando aproximadamente 450 quilômetros de Belo Horizonte, capital do Estado.

O histórico de urbanização é marcado pelo processo de transformação da cidade ao longo dos anos. Dentre vários fatores presentes nessa evolução, os seres humanos passaram a necessitar de espaços livres de usos públicos onde encontram, além da preservação de recursos naturais, amenizando o clima local, ambientes que proporcionam as práticas desportivas, atividades de lazer, atividades culturais, recreação e entretenimento, tudo isso para amenizar a rotina diária em ambientes insalubres, poluídos e pouco saudáveis.

Com o crescimento populacional da cidade de Teófilo Otoni/MG nos últimos anos, concomitante à ausência de um parque urbano que ofereça recursos indispensáveis em centros urbanos na atualidade, o presente trabalho busca oferecer uma alternativa de lazer aos cidadãos do município. Assim, nas dependências do local, as famílias terão a oportunidade de realizarem diferentes tipos de atividades em conjunto, além das pessoas de diferentes idades poderem escolher o que fazer, de acordo com sua preferência.

Atualmente, a população municipal usufrui de alguns locais para uso de lazer e práticas de atividades físicas: Praça Tiradentes (central), Praça do Ipiranga (bairro), Lagoa do Ipiranga (bairro), Parque Dr. Laerte Laender (bairro), margens do Rio Todos os Santos na Avenida Dr. Luís Boali Porto Salman, etc.

Para tanto, a fim de oferecer todos os equipamentos de lazer em uma só área, com estrutura de apoio contendo banheiros públicos, bebedouros, lanchonetes e restaurantes, será apresentada a proposta de projeto do Parque Urbano municipal, levando em consideração obras análogas de Parques Urbanos nas cidades de Belo Horizonte/MG, Uberlândia/MG e Ipatinga/MG.

No desenvolvimento do trabalho, junto dos estudos de obras análogas, serão realizadas revisões bibliográficas sobre os conceitos e históricos dos Parques Urbanos mundiais e nacionais, com ênfase para sua evolução, além de ser



apresentado o local escolhido para a implantação do projeto do Parque Urbano de Teófilo Otoni/MG.

### **1.1. Objetivos**

Com o objetivo principal de elaborar uma proposta de projeto de Parque Urbano para a cidade de Teófilo Otoni/MG, os seguintes objetivos específicos fazem parte do presente trabalho:

- Entender sobre os espaços urbanos de uso público.
- Estudar o surgimento dos parques urbanos.
- Analisar a estruturação de outros parques urbanos em Minas Gerais.
- Apresentar o município de Teófilo Otoni/MG, com suas principais áreas públicas destinadas ao lazer e práticas de atividades físicas.
- Oferecer uma alternativa para completo entretenimento da população local.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho será baseado no método descritivo e exploratório, sendo estruturado a partir das seguintes etapas:

- a. Fundamentação teórica de autores sobre os conceitos e históricos dos parques urbanos, com ênfase para sua evolução a nível mundial e nacional;
- b. Análise de obras análogas;
- c. Levantamento das áreas livres de uso público no município de Teófilo Otoni/MG;
- d. Caracterização e diagnóstico do local de estudo, para implantação da proposta do Projeto de Parque Urbano, de acordo com as competências da área;
- e. Elaboração da proposta de Projeto de Parque Urbano na cidade de Teófilo Otoni/MG.

Para a conclusão da primeira etapa, serão utilizados como base artigos científicos, livros e teses de graduação e mestrado.

Para definir as obras análogas, serão considerados projetos condizentes com a realidade da proposta, tais como área total, equipamentos urbanos, atividades desenvolvidas, etc.

O desenvolvimento da terceira etapa será a partir da pesquisa no Google Maps, de locais identificados como áreas de lazer público para a população do município, tais como: praças, quadras, parques e pistas de caminhada. Estes serão mapeados para total compreensão da distribuição no perímetro urbano.

Para caracterização e diagnóstico do local de estudo, serão considerados os seguintes elementos: desenvolvimento da cidade, vias e morfologia. O desenvolvimento da cidade será apresentado de maneira breve, a partir de informações da Prefeitura Municipal; os elementos de vias e fluxos serão determinantes para se permitir um bom acesso ao local de implantação do parque, onde será realizado um estudo do sistema viário da cidade, com mapas necessários a compreender as principais vias e suas conexões; a morfologia do local incluirá mapa topográfico desenvolvido através do software que analisa dados georreferenciados – QGIS, mapa de implantação da área de estudo, levantados a partir de imagens de satélite do Google Earth, e Mapa Cadastral da cidade de Teófilo Otoni/MG.

Através das etapas anteriores será possível definir os seguintes itens, segundo Gatti (2013): atividades a serem desenvolvidas; equipamentos necessários para que

as atividades sejam estruturadas e edificações de apoio necessárias a atender as atividades desenvolvidas. Será apresentada a implantação de atividades no sítio, bem como posicionamento de acessos. Essas definições resultarão na última etapa do presente trabalho, que considerará todas as etapas referenciadas para a elaboração do Projeto de Parque Urbano da cidade de Teófilo Otoni/MG, a nível de Estudo Preliminar.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1. Espaços livres públicos**

A paisagem da cidade é formada, entre diferentes definições e métodos de abordagem, pela combinação de edificações e espaços livres. Os espaços livres existentes nas cidades interferem diretamente na qualidade de vida urbana. A má qualidade desses espaços pode gerar uso indevido e sensação de insegurança (ALLI; JESUS; RAMOS, 2020).

Para Tângari e Silva (2010), os espaços livres no meio urbano são o conjunto de áreas não edificadas e áreas descobertas encontradas na malha urbana. Magnoli (2006) também se refere ao assunto dizendo que todas as intervenções humanas sobre a paisagem urbana se expressam sobre o solo em espaços edificados e não-edificados.

No meio urbano, os espaços livres predominam sobre os edificados, pois são eles que possibilitam a circulação de pessoas para realizarem atividades de lazer e trabalho. Sá Carneiro e Mesquita (2000) definem como exemplos de espaços livres públicos: ruas, praças, pátios, parques, entre outros.

O direito de usufruir de maneira saudável dos espaços públicos da cidade é de todos e, para que isso aconteça, é preciso que a cidade seja viva. Para Gehl (2013), cidade viva é aquela que acolhe seus moradores, os incentivam a permanecer em seus espaços livres, e os convidam a caminharem e pedalarem. Segundo o autor, os espaços livres de uso público vão além de espaços que incentivam lazer a práticas de atividades esportivas, são lugares capazes de influenciar nas atitudes dos usuários, convidam a incluírem relações interpessoais no cotidiano. Os espaços livres trazem uma mudança de vida, a tornando mais eclética e flexível.

Kliass e Magnoli (2006, p. 247) garantem que “o conceito urbanístico de espaço livre está intimamente ligado à vida das cidades; estas são sentidas por suas ruas, praças e parques, que caracterizam a paisagem urbana”. Por exercerem múltiplos papéis, esses espaços aceitam a diversidade e podem se beneficiar dele através da articulação de seus espaços livres, que devem considerar também as especificidades do contexto urbano.

## **3.2. Parques urbanos**

### **3.2.1. Evolução histórica**

A urbanização é um processo que incide sobre a cidade de maneira a transformá-la em relação ao tempo. O espaço passou a ser compreendido como uma construção histórica de acontecimentos, e as cidades são o produto dessa evolução. Neste sentido, os parques urbanos evoluíram com as cidades e passaram a assumir diferentes configurações e significados decorrentes do processo de evolução das mesmas. Segundo Ferreira (2007, p. 23), “durante o século XX, as transformações econômicas, sociais e culturais aceleraram-se, imprimindo novos significados aos parques [...]”.

No contexto histórico mundial, as áreas verdes surgiram na antiguidade clássica e seu principal objetivo era reunir deuses para cultos. Os jardins ingleses do século XVII (FIG. 1), que atendiam inicialmente as necessidades da elite local, com espaços restritos a alta classe da população, foram a fonte de inspiração para os primeiros parques urbanos. Conforme Galera (2014, p.6):

Dois fatos marcaram a criação dos primeiros parques: um foi a abertura dos jardins ingleses ao público; outro, a realização de empreendimentos imobiliários promovidos pelas iniciativas pública e privada que viram na criação dos parques bons investimentos focados na especulação imobiliária.

Figura 1 - Jardim Inglês



Fonte: MURALHA, 2020

No final do século XVIII e início do século XIX, ocorreu a revolução industrial, que iniciou na Inglaterra e posteriormente atingiu todo o mundo. Este foi um período que gerou grandes transformações nas cidades. A indústria promoveu uma expansão urbana que marcou a história, trabalhadores se instalaram nos centros urbanos para trabalharem nas fábricas, acarretando grande aumento populacional e mudanças no modo de vida dos mesmos (SANA, 2017). Para Macedo e Sakata (2003), nessa época, a industrialização e o crescimento das cidades produziram um ambiente insalubre, criando a necessidade de espaços sem poluição e saudáveis, preocupados com as questões estéticas e sanitárias.

Scalise (2002) afirma que o pleno desenvolvimento dos parques aconteceu no século XIX, especialmente no Movimento dos Parques Americanos, liderado pelo arquiteto paisagista Frederick Law Olmstead, responsável pelo Central Park (FIG. 2), em Nova York. Olmstead defendia que os parques deveriam ser utilizados como oportunidades de recreação, mas também de preservação dos recursos naturais, controlando as enchentes e criando espaços agradáveis para o usuário.

Figura 2 - Central Park



Fonte: MINN, 2007

Granz (1982) afirma que os parques possibilitariam aos cidadãos ter contato com ar fresco, lazer e tranquilidade.

O período subsequente, de 1900 a 1930, é o de maiores transformações na evolução dos parques: é o do *reform park* ou também *playground period*. Dois são os aspectos que o fundamentam na necessidade de mudanças: playgrounds e espaços locais. Passam a internalizar-se no urbano, construindo áreas para as crianças. Em pouco tempo a aspiração é estendida e implantada para todas as faixas etárias em organizações programadas e supervisionadas por idades e sexos (MAGNOLI, 2006, p. 209).

Segundo Galera (2014) “no decorrer do século XX, novas funções foram introduzidas, voltadas ao lazer contemplativo. Atualmente, são atribuições que consideram a preservação de recursos naturais, as práticas desportivas, e a cenografia dos parques temáticos”. Essas atribuições requalificam os parques, dando-lhes novas denominações, como Parque Ecológico e Parque Temático. Desta forma, o parque urbano se torna um produto do novo modo de viver, atendendo a demanda social de lazer e tempo livre.

### **3.2.2. Contexto nacional**

O surgimento dos parques urbanos no Brasil iniciou-se no século XIX, no Rio de Janeiro, com a vinda da família real portuguesa em 1808. Segundo Bovo (2009), nesse período teve início a “organização urbana”, com a implantação de meios de segurança, limpeza e administração da cidade.

Os parques urbanos brasileiros são diferentes dos europeus, que foram implantados para suprir uma carência social. Neste período, o Brasil não tinha uma rede urbana expressiva como nas cidades europeias. No país, os parques foram criados para construir uma configuração urbana parecida aos parques de seus interlocutores internacionais. Com isso, muitos parques no Brasil se inspiraram no estilo europeu por forte influência dos paisagistas franceses, que vieram se instalar em terras brasileiras (MACEDO; SAKATA, 2003).

A cidade do Rio de Janeiro foi a mais importante no processo de urbanização do Brasil nesse contexto. Nela foram atribuídas funções de cidade que antes eram exercidas pela capital de Portugal, Lisboa. “O Rio de Janeiro, a partir da proclamação da Independência, em 1822, tornou-se a capital de uma nova nação, rica em recursos, carreando para si investimentos de porte vindo de todo o país” (MACEDO; SAKATA, 2003).

O parque urbano mais antigo do Brasil foi o Passeio Público do Rio de Janeiro (FIG. 3), por ordem do vice-rei D. Luís de Vasconcelos. Suas obras iniciaram em 1779, no séc. XVIII, por Valentim da Fonseca e Silva, o Mestre Valentim (SEGAWA, 1996). Na proposta inicial, o parque seria totalmente simétrico, assim como o clássico jardim francês. Até que, em 1862, passou por grande reforma que modificou totalmente sua estrutura paisagística (MACEDO; SAKATA, 2003).



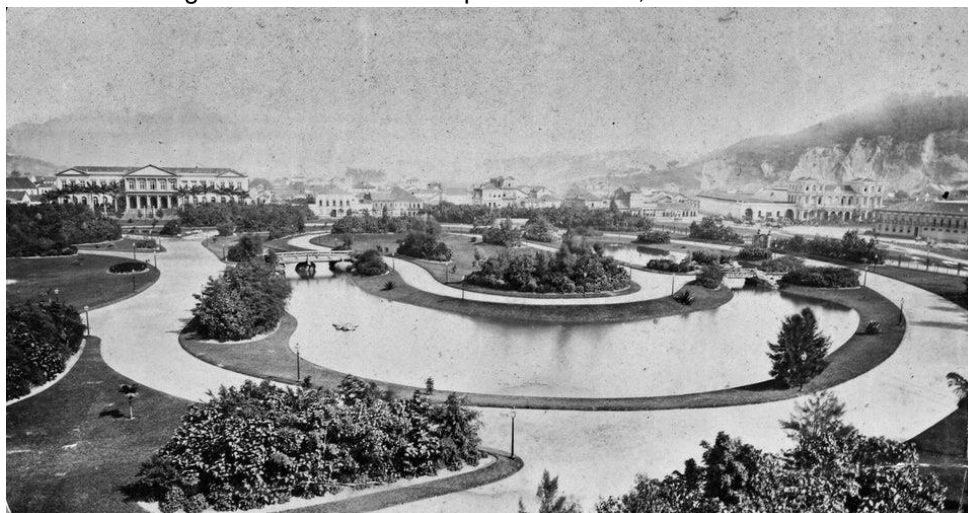
Figura 3 - Passeio público do Rio de Janeiro



Fonte: MACEDO; SAKATA, 2003

De acordo com Galera (2014), o primeiro parque público do Brasil foi o Campo de Santana (FIG. 4), concebido entre 1873 e 1880 na cidade do Rio de Janeiro, numa área alagadiça que foi destinada a espaço de lazer para a população. Para isso, foi chamado o paisagista Auguste François Marie Gaziou, que projetou um parque com característica anglo-francesa, assim como os parques modernos de Paris. Nesta época os parques urbanos representavam para a sociedade um ambiente de contemplação. Esses sítios eram vistos como algo inovador, uma modernidade importada dos países europeus. Para eles, os parques não faziam parte da necessidade da população.

Figura 4 - Jardim do Campo de Santana, Rio de Janeiro



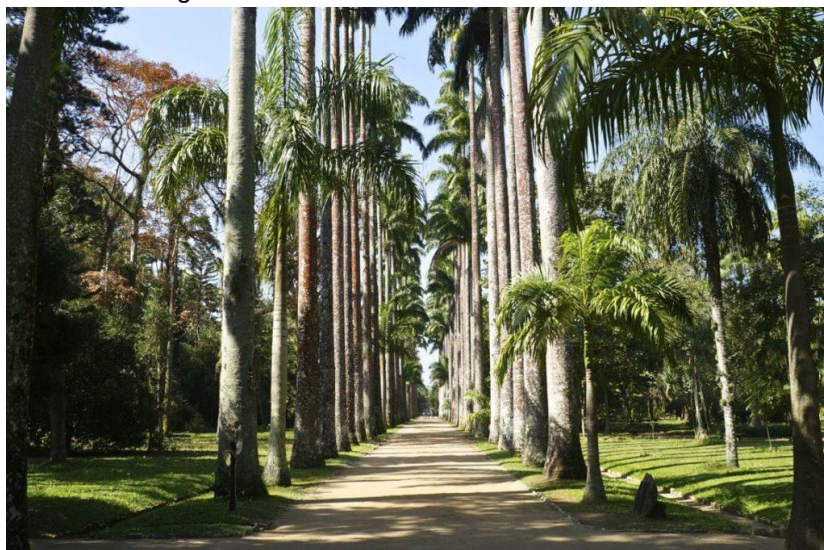
Fonte: FERREZ, 1885



Outro parque criado pela família real portuguesa e que representa um ambiente de grande relevância natural até os dias atuais, é o Jardim Botânico (FIG. 5), que foi transformado ao longo do século XIX em um parque público. Segundo Macedo e Sakata (2003) “o Jardim Botânico do Rio de Janeiro é um exemplo típico da fusão das duas vertentes projetuais”, ou seja, o lugar do passeio, do “ver e ser visto”. O jardim era público quanto à sua localização, mas apenas as pessoas vestidas apropriadamente podiam passear pelos jardins.

A localização do Jardim Botânico era distante dos centros urbanos, o que acarretava em poucas visitas da população. Dessa forma, as pessoas do Rio de Janeiro passaram a apreciar diariamente a beleza natural da cidade.

Figura 5 - Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Fonte: BRAGANÇA, 2020

Diante dessas circunstâncias Bovo (2009, p. 77) diz que:

À própria natureza tropical foi responsável pelo esvaziamento desses espaços públicos; porém com o processo da urbanização brasileira essa natureza adquire outro significado no espaço urbano e passa a ser questionada a partir da segunda metade do século XX. Esses questionamentos surgem devido à diminuição de espaços públicos, e com a escassez de áreas de lazer para as massas menos privilegiadas, o parque urbano tornou-se uma necessidade social ambicionada por milhares de pessoas.

Conforme afirma Macedo e Sakata (2003), “os vazios urbanos [...] foram por mais de cem anos, os verdadeiros antecessores das áreas de lazer urbano formais [...]. A partir da segunda metade do séc. XX, [...] os espaços urbanos públicos tornaram-se uma necessidade social”. Entre as décadas de 1920 e 1930 houve um

crescimento dos espaços urbanos, fazendo com que os parques passassem a ser mais democráticos, frequentados por pessoas de diferentes classes sociais (GALERA, 2014). Leal (2000) cita que, “essas transformações marcam a chegada do estilo moderno e o uso dos espaços livres para práticas esportivas, lugares para brincar e jogar”.

Os parques modernos surgiram para serem usados para o lazer, podendo abranger variados equipamentos urbanos que possibilitam a prática de esportes e recreação. No Brasil, a evolução de parques modernos para o estilo contemporâneo iniciou-se nos anos 80, com a introdução dos conceitos ecológicos no país e com a chegada de novas obras feitas no exterior (GALERA, 2014). Segundo Ganem e Leal (2002), são exemplos desse estilo a maioria das intervenções do projeto Rio-Cidade, parques em Curitiba e a Praça Itália em Porto Alegre (FIG. 6), de autoria de Carlos Fayet e equipe (1992), a qual constitui o marco desta nova geração projetual. No entanto, vários parques brasileiros encontram-se com sérios problemas, entre eles os improvisos e a falta de investimentos, principalmente, em áreas de menor valor comercial, ocupadas pelas classes de baixa renda.

Figura 6 - Praça Itália, Porto Alegre



Fonte: ÁVILA, 2019

A evolução dos parques urbanos no decorrer da história é uma consequência das necessidades humanas a cada fase do processo de construção das cidades, a presença de espaços verdes no cotidiano, reflete diretamente no modo com que as pessoas se relacionam com o ambiente urbano.

## 4. OBRAS ANÁLOGAS

Define-se “análoga” algo que seja “semelhante, parecido” (ANÁLOGA, 2021). Neste contexto, obras análogas são referências de projetos existentes que se assemelham. Serão apresentados três parques urbanos do estado de Minas Gerais, afim de servirem como demonstrativos das atividades oferecidas por esses espaços urbanos de uso público.

### 4.1. Parque das Mangabeiras – Belo Horizonte/MG

A capital mineira, Belo Horizonte/MG, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE, 2021b) é considerada a sexta cidade mais populosa do país. Com população atual estimada de 2,38 milhões de pessoas, possui em sua extensão territorial relevantes espaços de uso público como, por exemplo, a Praça da Liberdade, o complexo da Lagoa da Pampulha e o Parque das Mangabeiras (FIG. 7).

Figura 7 – Parque das Mangabeiras



Fonte: BELO HORIZONTE, 2018a

De acordo com Luiz (2018), o Parque das Mangabeiras é considerado a maior reserva ambiental de Belo Horizonte/MG, sendo reconhecido como um dos maiores parques urbanos dentre todas as cidades da América Latina. O importante parque fica localizado nas encostas da Serra do Curral.

Conforme informações da Prefeitura Municipal (BELO HORIZONTE, 2021b), a área total do Parque das Mangabeiras é de 2,4 milhões de metros quadrados,



possuindo 59 nascentes do Córrego da Serra, integrante da Bacia do Rio São Francisco, a uma altitude média de 1,15 mil metros.

Segundo dados disponibilizados pela Prefeitura da capital mineira:

Em 14 de outubro de 1966, por meio do decreto nº 1.466, foi criado o Parque das Mangabeiras, com a finalidade de preservar a Serra do Curral, a reserva florestal existente e criar uma nova área de recreação para a cidade. Em 1974, foi autorizada a implantação do Parque, por meio da lei nº 2.403. O projeto paisagístico foi elaborado por Roberto Burle Marx e sua equipe. [...] em 1982, no dia 13 de maio, o Parque das Mangabeiras foi inaugurado, sob a administração da Empresa Municipal de Turismo, Belotur (BELO HORIZONTE, 2021b).

Recebendo aproximadamente 15 mil pessoas durante um mês, o Parque das Mangabeiras oferece aos seus visitantes numerosos espaços de recantos naturais, além de quadras poliesportivas, quadras de tênis, quadras de peteca, pista para prática de skate, área com brinquedos para crianças e diversas atividades culturais de entretenimento (BELO HORIZONTE, 2021b).

A organização do Parque das Mangabeiras divide todas as atrações ao longo da extensão do mesmo de acordo com três roteiros principais (FIG. 8): Roteiro das Águas, Roteiro da Mata e Roteiro do Sol (Luiz, 2018).

Figura 8 – Parque das Mangabeiras: Roteiros de visitação



Fonte: BELO HORIZONTE, 2018c

O primeiro, Roteiro das Águas, percorre áreas que possuem nascentes e cursos d'água e conta com os seguintes pontos (LUIZ, 2018): Recanto da Cascatinha (possui um espelho d'água com pequenas quedas e uma ponte, no encontro de dois riachos), Lago dos Sonhos (conta com vegetação de mata, um pequeno lago, quedas d'água e pontes), Praça das Águas (projetada por Burle Marx, possui espelho d'água com fontes, peixes, jardins, espaços para exposições abertas, teatro de arena, lanchonete, sanitários e bebedouros).

No Roteiro da Mata conta com vegetação do Cerrado e Mata Atlântica, abrangendo as seguintes áreas (LUIZ, 2018): Viveiro de Mudas Nativas (onde são produzidas mudas para o manejo do próprio Parque), Centro de Educação Ambiental – CEAM (local com infraestrutura para atividades permanentes, como palestras, oficinas e exposições), Mirante da Mata (possui a vista considerada como mais bela do Parque, contemplando ainda a cidade de Belo Horizonte/MG e a Serra do Curral), Vale dos Quiosques e Morro do Pic-Nic (locais cobertos e com mesas e bancos espalhados no meio da mata).

Por fim, no Roteiro do Sol, os visitantes conseguem percorrer locais onde são oferecidas atividades recreativas e esportivas (LUIZ, 2018): Ilhas do Passatempo (espaços arborizados, com mesas de jogos), Pista de Skate (conta com medidas oficiais e recebe eventos nacionais e internacionais), Praça do Britador (local referência dentro do Parque, conta com locais construídos para passeio, lago artificial, quiosques com bancos, além de possuir a estrutura do antigo britador que foi usado na extração de minério de ferro no local), Parque Esportivo (abrange seis quadras poliesportivas, dez quadras de peteca e duas quadras de tênis), Ciranda dos Brinquedos (lugar charmoso para recreação das crianças, que conta com um conjunto de casinhas e uma igrejinha).

Atualmente, o Parque das Mangabeiras é administrado pela Fundação de Parques Municipais e funciona de quarta-feira a domingo, das 08 horas às 17 horas, sendo obrigatório o agendamento de visitas através do site oficial (BELO HORIZONTE, 2021b).

## 4.2. Parque do Sabiá – Uberlândia/MG

Localizada na região conhecida como Triângulo Mineiro, a cidade de Uberlândia/MG foi fundada no dia 31 de agosto do ano de 1888. Atualmente, possui uma população estimada de 706.597 pessoas, o que confere ao município a posição de segundo maior do Estado de Minas Gerais, ficando atrás apenas da capital Belo Horizonte (IBGE, 2021c).

Com o exponencial crescimento da cidade ao longo dos anos, o então prefeito Virgílio Galassi, idealizou a criação de um local onde a população pudesse acessar gratuitamente espaços para atividades de lazer e prática de esportes, melhorando assim a qualidade de vida. Com isso, no dia 07 de julho de 1977, foram iniciadas as obras do Complexo, que recebeu o nome do prefeito, e que hoje é conhecido popularmente como Parque do Sabiá (UBERLÂNDIA, 2021a).

De acordo com informações da própria Prefeitura Municipal (UBERLÂNDIA, 2021a), o Parque do Sabiá (FIG. 9) possui uma área de 1.850.000 metros quadrados e sua construção foi iniciada às margens de uma nascente que existe no local. Aproximadamente 70% da vegetação existente no parque foi originada a partir do plantio de árvores do cerrado. Aproveitando das nascentes, um grande lago artificial foi construído no local e nele foram inseridas várias espécies de peixes existentes em rios da própria região.

Figura 9 – Parque do Sabiá



Fonte: UBERLÂNDIA, 2021b



O Parque do Sabiá é frequentado diariamente por mais de 10 mil pessoas, sendo que fica aberto ao público das 5h da manhã até às 22h da noite. Conforme dados da Prefeitura Municipal (UBERLÂNDIA, 2021a), no Complexo Esportivo Parque do Sabiá está sendo construído um Parque Aquático, com área de mais de 6 mil metros quadrados e que contará com arquibancadas para aproximadamente 1,3 mil pessoas. O equipamento se juntará ao Ginásio Municipal Tancredo Neves, uma arena multiuso com capacidade para 6 mil pessoas conhecida como Ginásio Sabiazinho, além do Estádio Municipal Parque do Sabiá, com capacidade para receber 40 mil pessoas.

Também compõem o Parque do Sabiá uma pista de caminhada de 5,1 quilômetros, um zoológico (FIG. 10) com mais de 300 mil metros quadrados que abriga cerca de 250 animais e um aquário que possui cerca de 30 espécies de peixes. A população ainda pode utilizar de academia popular, campos de futebol, quadras poliesportivas, quadras de areia, pista de ciclismo e entretenimento voltado para crianças, como pedalinho e trenzinho, além de um espaço exclusivo do parque infantil (UBERLÂNDIA, 2021a).

Figura 10 – Parque do Sabiá: entrada zoológico



Fonte: UBERLÂNDIA, 2021b

### 4.3. Parque Ipanema – Ipatinga/MG

Localizada na região do Vale do Aço, inserida no Leste do Estado de Minas Gerais, a cidade de Ipatinga/MG merece destaque no que diz respeito ao planejamento e infraestrutura urbana. De acordo com o IBGE (2021d) a população atual estimada do município, que foi fundado no ano de 1956, é de 267.333 pessoas. A fundação de Ipatinga/MG aconteceu junto do projeto de implantação da Usina Intendente Câmara, a Usiminas (FIG. 11), uma multinacional do setor siderúrgico, cuja inauguração aconteceu no ano de 1964. A empresa foi a responsável direta pelo planejamento e construção de bairros do município, que originalmente abrigavam suas diferentes classes de trabalhadores (CAMPOS, 2018).

Figura 11 - Usiminas



Fonte: CNN, 2020

No ano de 1970, após interesse conjunto do município e da Usiminas em ampliar as áreas verdes do município, foi dado início ao planejamento de um parque urbano. Inicialmente chamado de Parque Verde, com o projeto original assinado pelo arquiteto Alípio Pires Castelo Branco, as obras do local foram iniciadas pela Prefeitura Municipal em 1980 e, pouco tempo depois, foram paralisadas por falta de recurso (CAMPOS, 2018).

A partir de 1985 e com novo projeto desenvolvido, dessa vez assinado pelo arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx, as obras do então chamado Parque Ipanema foram retomadas e concluídas no ano de 1990, compreendendo uma área de 1,2 quilômetros quadrados (CAMPOS, 2018).



De acordo com a Prefeitura Municipal (IPATINGA, 2021a), o Parque Ipanema (FIG. 12) possui uma área verde de lazer composta de aproximadamente doze mil árvores plantadas e conta com pistas para caminhada, ciclovias, lago artificial, grandes áreas gramadas, além de fazer parte de um complexo que possui um Estádio Municipal de Futebol (Epaminondas Mendes Brito – Ipatingão), um viveiro municipal, o Museu da Ciência, o parque da ciência, o Kartódromo Emerson Fittipaldi e uma antiga Maria-Fumaça.

Figura 12 – Ipatingão e Parque Ipanema



Fonte: IPATINGA, 2021b

Os equipamentos projetados por Roberto Burle Marx que foram executados no Parque Ipanema são: campo de futebol, aparelhos de ginástica, quadras de vôlei, quadras poliesportivas, sanitários/vestuários, quiosques com bares e restaurantes, anfiteatro, administração, guarita, campo de pelada, *playground*, mesas de xadrez e dama, ponte (até à ilha que fica no lago artificial) e estacionamento público (CAMPOS, 2018).

#### 4.4. Análise comparativa

A análise realizada com base nas obras análogas tem o objetivo de identificar um conjunto de elementos presentes nos projetos para subsidiar a elaboração do tema proposto, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Análise comparativa dos projetos de referência

Variáveis	Projetos de Referência		
<b>Identificação</b>	Parque das Mangabeiras	Parque do Sabiá	Parque Ipanema
<b>Localização</b>	Belo Horizonte/MG	Uberlândia/MG	Ipatinga/MG
<b>Situação</b>	Construído/em uso	Construído/em uso	Construído/em uso
<b>Área</b>	2.400.000m <sup>2</sup>	1.850.000m <sup>2</sup>	1.200.000m <sup>2</sup>
<b>Espaços oferecidos</b>	Espaços de recantos naturais, quadras poliesportivas, pista para prática de skate, área com brinquedos para crianças mirante, e áreas para diversas atividades culturais de entretenimento.	Pista de corrida, caminhada e ciclismo, quadras, piscinas, parque infantil, academia popular, zoológico, e campos verdes.	Quadras poliesportivas, anfiteatro, pistas de caminhada, campos de futebol, Parque da Ciência, parquinho das crianças, espaço para eventos.
<b>Mobiliários</b>	Padrão	Padrão	Padrão
<b>Vegetação</b>	Característica do cerrado com árvores como o barbatimão, a candeia, a caviúna, etc. Presença da Mata Atlântica aos fundos nas encostas.	Árvores do Cerrado	Ipês, Palmeiras, árvores frutíferas, etc.
<b>Benefícios ambientais</b>	Criado para preservar a Serra do Curral e a reserva florestal existente.	Plantio de mudas de árvores do Cerrado, implantação de um grande lago com inúmeros peixes comuns nos rios da cidade.	Tratamento das margens do Ribeirão Ipanema, plantio de 12 mil árvores, ressignificação de uma área subutilizada.
<b>Benefícios sociais</b>	Representa uma área de recreação para a cidade em meio à natureza preservada.	Espaço de lazer, esporte e qualidade de vida gratuito à população.	Supri a demanda de espaços de lazer da cidade, além de ser palco para eventos.

Fonte: Elaborado pela autora

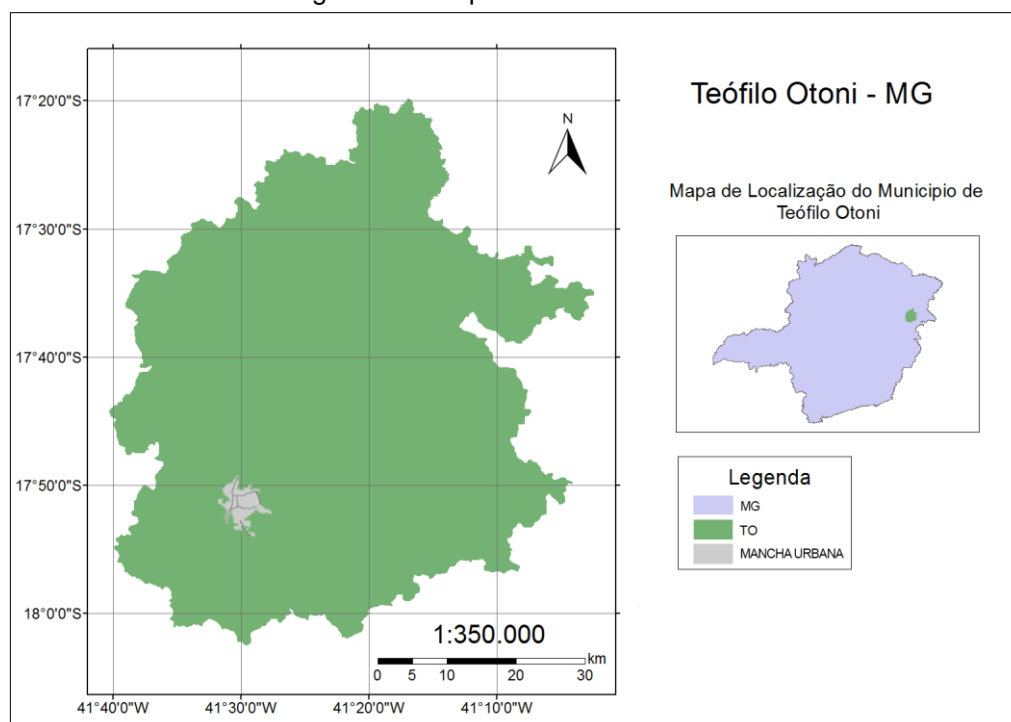
Os três parques urbanos oferecem espaços de lazer e recreação à população, com similaridades na maioria dos espaços oferecidos, proporcionando com suas atividades integração social e contato com a natureza. Nota-se nos projetos que ambos prezam pela preservação dos recursos ecológicos e vegetações existentes. Sendo assim, a análise dessas referências contribui para a elaboração do tema proposto.

## 5. DIRETRIZES GERAIS PARA O PROJETO

### 5.1. Caracterização de Teófilo Otoni/MG

Teófilo Otoni/MG (FIG. 13) é uma cidade brasileira localizada na região do Vale do Mucuri, no Estado de Minas Gerais. Foi fundada por Teófilo Benedito Otoni em 07 de setembro de 1853, com o desejo de desbravar e colonizar a região do Mucuri. Conhecida como Capital das Pedras Preciosas, possui relevante extração e comércio na área (TEÓFILO OTONI, 2021a). O município é considerado um centro macrorregional, ocupando o posto de 17º maior do estado, com população de 134.745 pessoas, registrada no último censo (2010), mas com estimativa de 141.269 habitantes em 2021 (IBGE, 2021d).

Figura 13 – Mapa de Teófilo Otoni/MG



Fonte: Elaborado pela autora

A dinâmica urbana desde a criação da cidade sofreu alteração em decorrência das reestruturações dos principais meios de ligações com outras regiões do Brasil. No princípio, a espinha dorsal da cidade era definida por ruas localizadas no bairro central e pela ferrovia Bahia-Minas, responsável por estruturar o eixo leste-oeste. Com a desativação da ferrovia, este eixo passa a ser secundário em relação aos grandes

eixos rodoviários que impulsionavam os crescimentos urbanos a partir da década de 70. A construção da BR-116 (eixo norte-sul) e consolidação da rodovia BR-418 (eixo leste-oeste), tornaram a posição geográfica de Teófilo Otoni/MG sua principal característica, tendo-os como importantes eixos de ligação entre regiões do Brasil (TEÓFILO OTONI, 2017b).

A expansão territorial do município até a década de 50 incidia em torno do centro, e com o passar dos anos sub-centros em áreas periféricas foram se instalando. A facilidade de atuar como elemento de ligação entre regiões do estado de Minas Gerais trouxe à cidade capacidade de receber imigrantes, elevando seu crescimento populacional e territorial, principalmente às margens das rodovias já citadas.

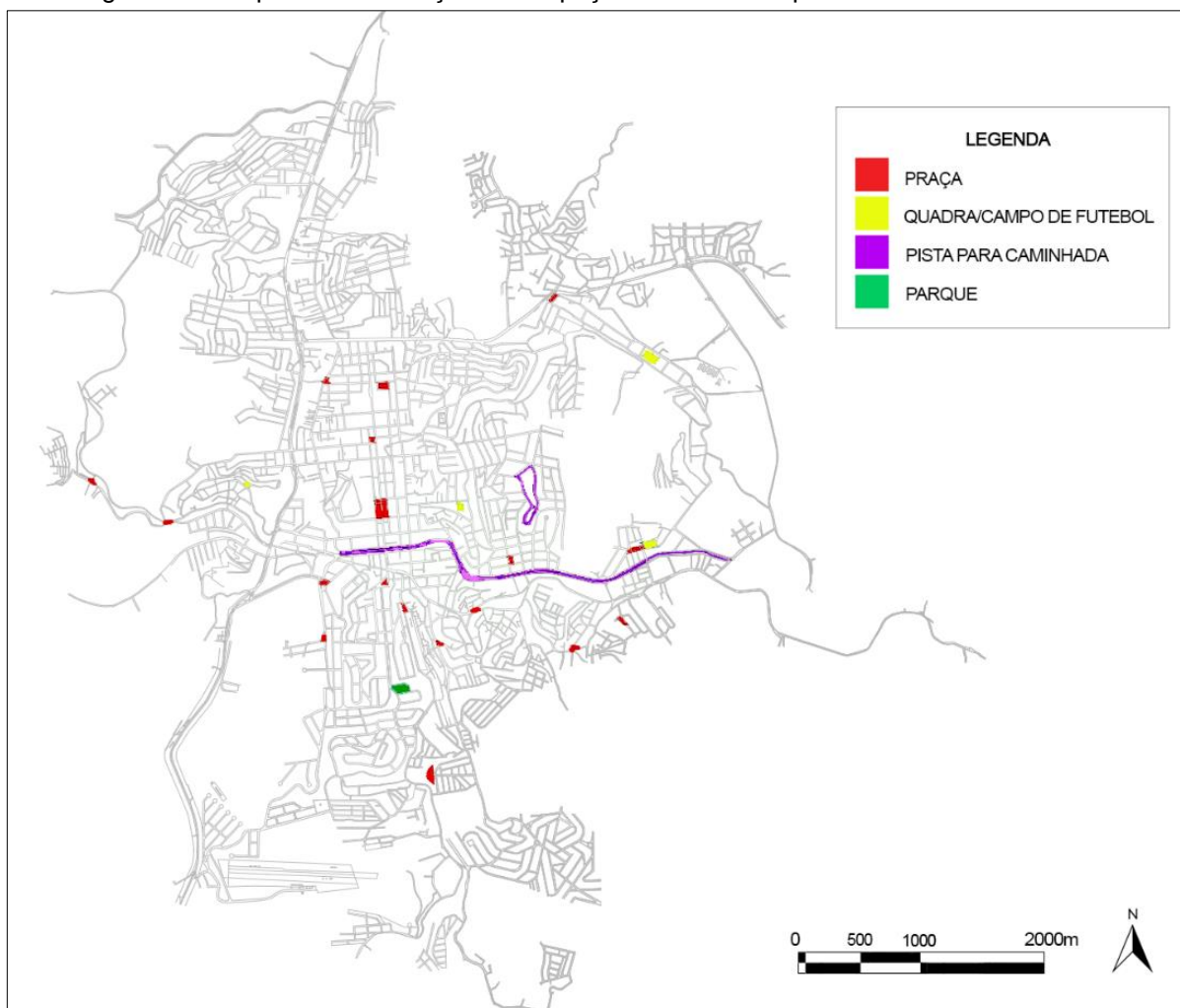
De acordo com o estudo da Estrutura Urbana do município (TEÓFILO OTONI, 2017b), foram identificadas cinco macroáreas referenciais, definidas como potenciais de expansão urbana. Essas macroáreas são: Centro Tradicional, Conjunto Rio-Bahia (BR-116), Conjunto Estrada do Boi (BR-418), Conjunto Setor Leste (Pampulhinha), Conjunto Setor Sul (São Diogo).

Concomitante ao histórico apresentado sobre a expansão territorial, observa-se que a macroárea do Setor Leste “[...] tem ocupado uma posição relativamente secundária na dinâmica de expansão da cidade nos últimos 40 anos” (TEÓFILO OTONI, 2017b). Apesar de não ter se desenvolvido na mesma proporção das demais macroáreas, esta área possui grande potencial para desenvolvimento, devido a boa conexão com duas das principais vias do município.

## **5.2. Espaços existentes**

Os espaços livres de uso público de Teófilo Otoni/MG foram identificados dentro dos 62 (sessenta e dois) bairros do perímetro urbano (MBI, 2021), sendo separados por categorias, são elas: praça, quadra/campo de futebol, pista para caminhada e parque. O resultado do levantamento com a identificação desses espaços é mostrado na FIG. 14. No Apêndice A está o memorial fotográfico com informações de cada um desses espaços livres de uso público da cidade.

Figura 14 – Mapa de identificação dos espaços livres de uso público de Teófilo Otoni/MG



Fonte: Elaborado pela autora

A categoria “praça”, compreende locais livres de uso público que são arborizados e possuem pelo menos bancos (assentos), tornando esses lugares um ambiente de estar e convivência. Outros equipamentos urbanos foram encontrados em alguns desses recintos, como: academia popular, quiosques comerciais e parquinho infantil. Ao todo, foram identificadas 18 áreas desta categoria, com destaque para aquelas com maior fluxo de pessoas: a Praça Tiradentes, no centro da cidade, e a Praça do Batalhão, no bairro São Jacinto.

As quadras ou campos de futebol oferecem lazer à população imediata, sendo o principal meio de recreação da localidade onde está inserida. Foram identificados em seis bairros objetos de esporte deste tipo, sendo quatro instalados de forma solitária, e dois agregados a praças.

De acordo com este levantamento, há dois locais públicos na cidade usados para a prática de caminhadas: à beira do Rio Todos os Santos, com aproximadamente

5km de percurso total, interrompido por pontes e imóveis lindeiros; e ao redor da Lagoa do Ipiranga (bairro), com perímetro em torno de 700 metros.

Como principal referência local para o presente trabalho, oferecendo no mesmo sítio diferentes atividades de lazer, foi identificada uma área consolidada como parque. O Parque Dr. Laerte Laender, que além de se enquadrar na forma e função da praça, apresenta um circuito para caminhada de aproximadamente 380 metros, parquinho infantil e uma lagoa.

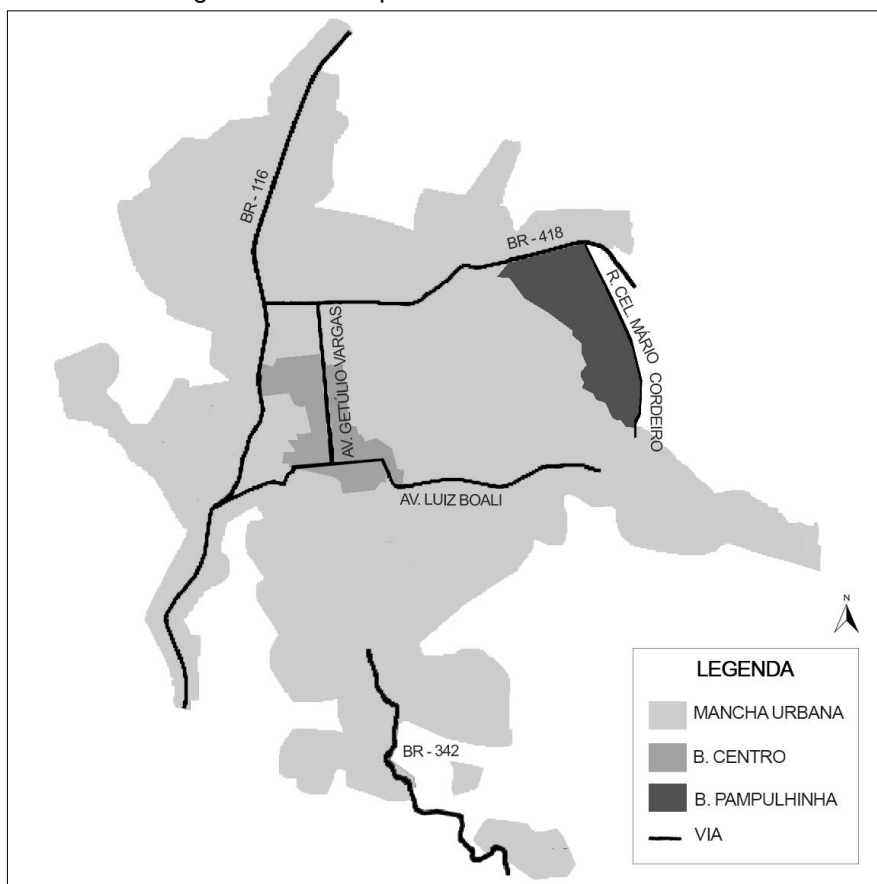
Diante da apresentação dos espaços livres de uso público identificados, pode-se concluir a carência desses locais na cidade de Teófilo Otoni/MG, onde dentre os bairros estudados apenas 17 (dezesete) possuem algum desses espaços, sendo estes ainda, pequenos em dimensão e com pouco ou nenhum mobiliário urbano de lazer e recreação, constatando a necessidade de propor novo espaço.

### **5.3. O local de implantação**

Diante da necessidade de criação desses espaços no município, podendo ainda atuar como instrumento motivador da expansão urbana, a área de estudo definida situa-se no bairro Pampulhinha, região que pertence a macro área do Setor Leste da cidade de Teófilo Otoni/MG.

O local se destaca por estar ligado à duas das principais vias da malha urbana municipal (FIG. 15): Av. Luiz Boali e BR-418. A primeira é uma importante via arterial da cidade, através dela o fluxo viário das regiões centrais e sul do município têm acesso ao bairro Pampulhinha. Outro acesso ao bairro é a partir da rodovia BR-418, que transfere à área de estudo bairros localizados no norte e oeste da mancha urbana.

Figura 15 – Principais vias de Teófilo Otoni/MG

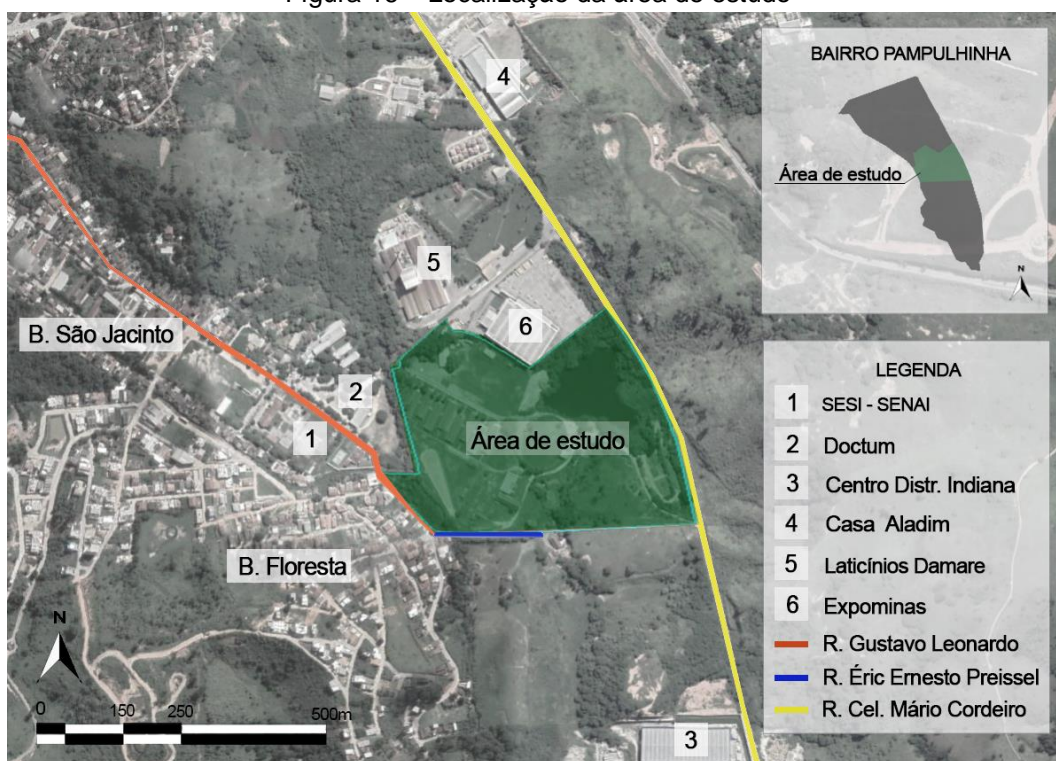


Fonte: TEÓFILO OTONI, 2017b (adaptado pela autora)

O sítio definido para implantação abriga o atual Parque Antônio Corrêa Marques, popularmente chamado de Parque de Exposições da Pampulhinha, possuindo uma área de 160.401m<sup>2</sup>. O local é circundado à Oeste por dois bairros: o São Jacinto e o Floresta, ambos acessados através das ruas Éric Ernesto Preissel e Gustavo Leonardo (FIG. 16). Esses bairros apresentam edificações residenciais em maior predominância, possuindo alguns pontos comerciais locais, além de duas instituições de ensino responsáveis por agregar maior fluxo de pessoas na região: o Serviço Social da Indústria (SESI) - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), e a faculdade Doctum. Ao Leste, a rua Cel. Mário Cordeiro é logradouro de edificações do setor industrial como: Centro de Distribuições da Farmácia Indiana, Casa Aladim, Laticínios Damare e Expominas - Centro de convenções e eventos.



Figura 16 – Localização da área de estudo



Fonte: Google Earth, 2021 (adaptado pela autora)

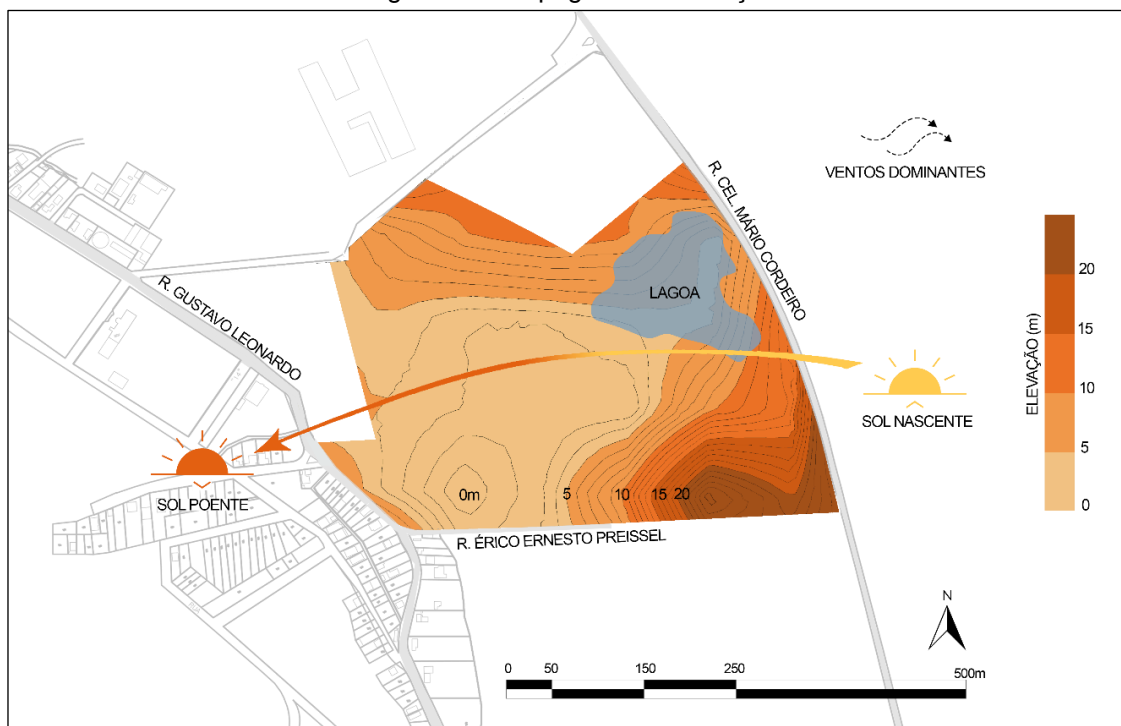
Nos dias atuais, este espaço é pouco utilizado até mesmo em épocas de exposições agropecuárias, devido à falta de incentivo financeiro para a realização de eventos desse porte. Atualmente, principalmente aos finais de semana, a população da cidade aproveita a área para lazer da família, mesmo não havendo uma estrutura adequada para tal finalidade.

### 5.3.1. Topografia e Insolação

O terreno possui um formato irregular. Sua topografia apresenta desníveis irrelevantes nas suas regiões central e oeste, e um aclive considerável de aproximadamente 20 metros de altura, a medida em que se avança para o norte e, principalmente, para o sudeste do terreno, às margens da rua Cel. Mário Cordeiro, como mostra a representação da FIG. 17.



Figura 17 – Topografia e Insolação

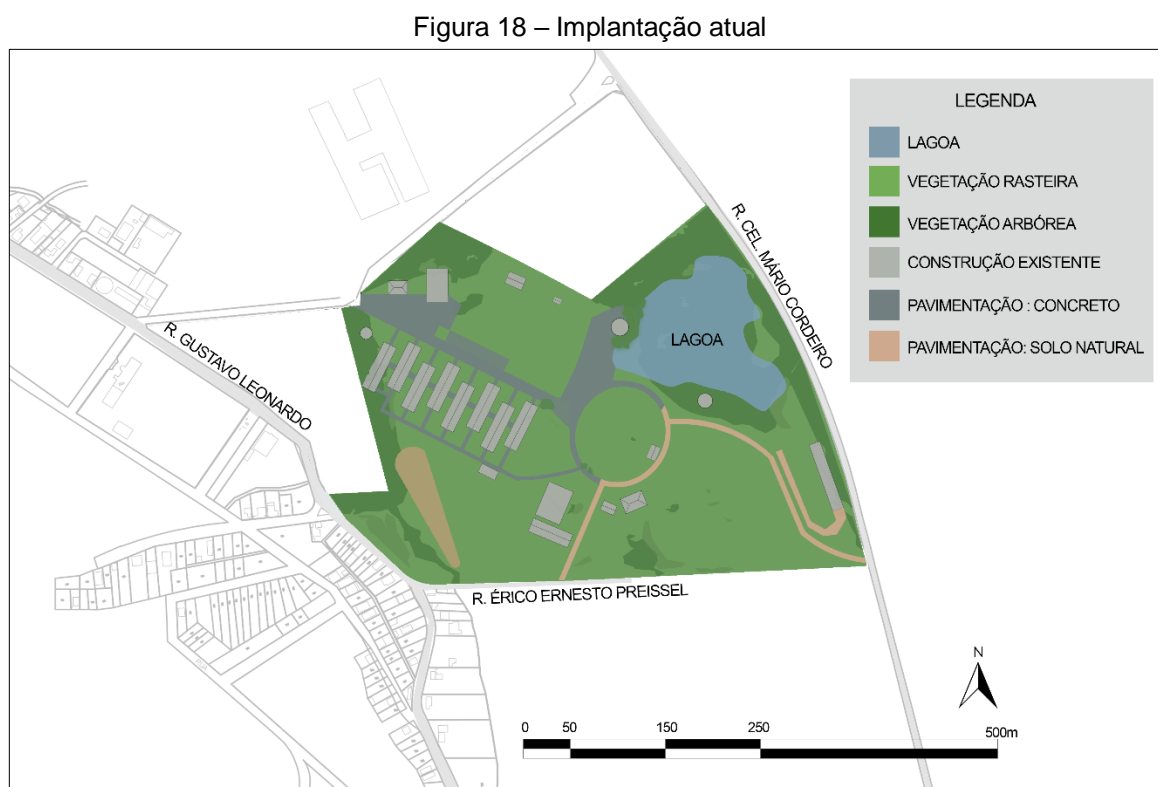


Fonte: Elaborado pela autora

O clima do município de Teófilo Otoni/MG é caracterizado como tropical quente semi-úmido, com média de 4 a 5 meses mais secos no ano, passando por longa estiagem no inverno e verões chuvosos, registrando temperatura máxima média de 31,9°C e média anual de 23°C (IBGE, 2021e). A incidência solar no município é um forte condicionante para determinação da implantação do parque, a orientação norte é definida como a que recebe maior parte da insolação diária, desta forma deve-se utilizar vegetação para sombreamento da área, e fazer uso dos ventos dominantes para arejar as áreas ensoroadas.

### 5.3.2. Implantação atual

A implantação do Parque de Exposições da Pampulhinha é dividida entre espaços construídos e paisagem natural. Sua disposição é definida como funcional, com caminhos desenvolvidos em prol das atividades realizadas nas edificações existentes (FIG. 18).



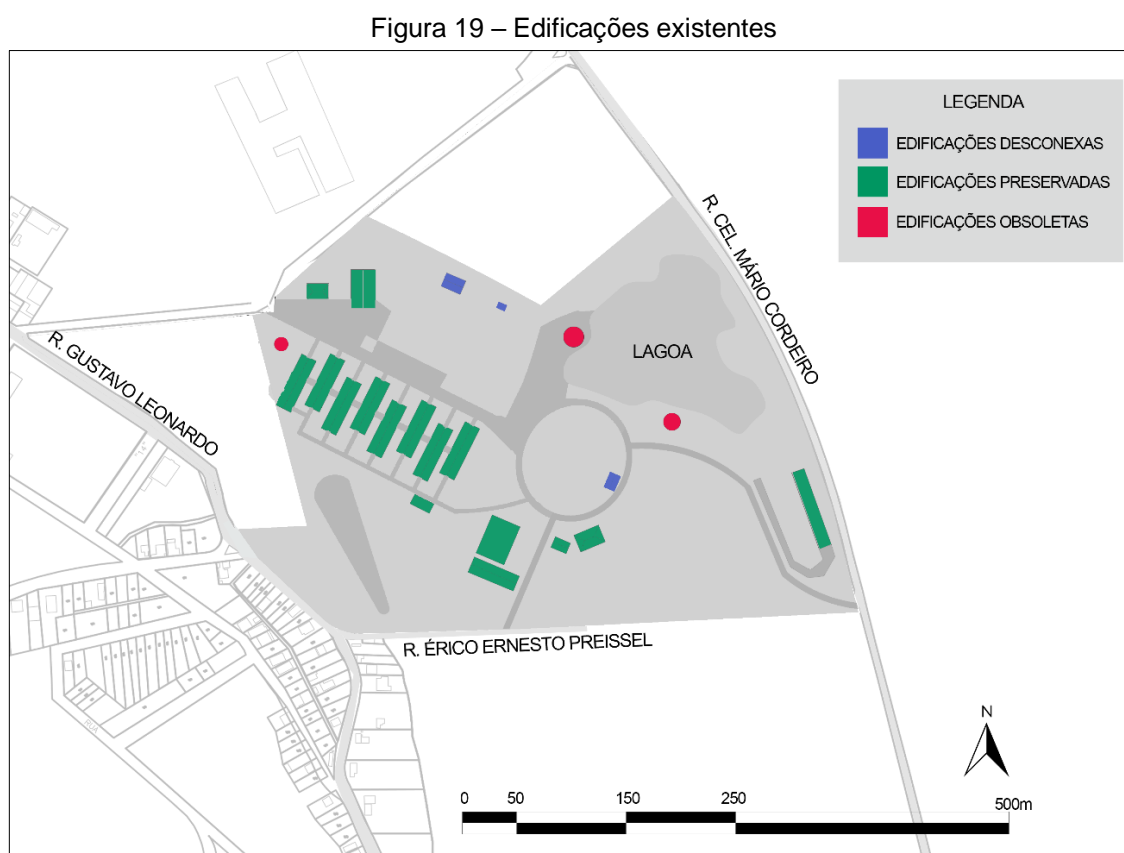
Fonte: Elaborado pela autora

Conforme demonstrado na figura anterior, os elementos que compõe a implantação do sítio são: lagoa natural com área de lâmina d'água de aproximadamente 16.000m<sup>2</sup>, o que equivale a quase 10% da área total do Parque; edificações térreas existentes; pavimentação delimitando vias de acesso em concreto e em solo natural (terra); vegetação predominante, possuindo uma vasta cobertura de vegetação rasteira (grama), que se torna arbórea e densa no perímetro da lagoa.

A análise dos condicionantes naturais e da implantação atual da área, é determinante para o desenvolvimento da proposta do Parque Urbano, que irá partir da premissa de preservar as áreas vegetadas identificadas, bem como a lagoa.

## 6. PROPOSTA PROJETUAL

A proposta projetual consiste em requalificar a área do Parque de Exposições da Pampulhinha em Teófilo Otoni a nível de estudo preliminar. Para isso preserva-se as edificações existentes que são viáveis à proposta, propõe relocar edificações desconexas e substituir aquelas em situação obsoleta ao conceito escolhido (FIG. 19), e ainda, acrescentar nova configuração paisagística aos espaços vazios.



Fonte: Elaborado pela autora

Para desenvolvimento geral da proposta são considerados três elementos de interesse que norteiam as decisões de projeto, sendo eles: elemento paisagem; elemento vivência e cultura; e elemento lazer. Para o elemento paisagem são priorizadas as vegetações existentes na área, implantadas novas árvores características do cerrado, e ainda, canteiros de plantas para favorecimento da paisagem e microclima; o elemento vivência e cultura evidencia o bem-estar social, a partir da escolha de atividades voltadas à valorização das relações interpessoais e mecanismos que estimulem a valorização cultural; por fim o elemento lazer, que oferta meios de lazer e recreação.

## 6.1. Memorial

O Parque Urbano proposto para a cidade de Teófilo Otoni/MG, se encontra em uma área de 160.401m<sup>2</sup>, atualmente ocupada por um parque de exposições. O espaço apresenta um relevo com topografia acidentada, com total de 20 metros de altura. O aproveitamento do terreno para implantação da proposta, se deu em áreas em que os desníveis são suaves, encontrados principalmente na parte central do sítio.

O projeto paisagístico do parque junto às edificações existentes, explora intensamente a temática da inter-relação entre edifício e áreas livres, conceituando um tema próprio: natureza e movimento. Este conceito sintetiza a conexão da paisagem com os espaços ao redor, ou seja, todos os elementos são desenvolvidos em função do elemento central, a natureza.

A cobertura do solo garantiu a permanência de vegetações existentes e preservação da lagoa. O dinamismo das curvas adicionadas aos caminhos propôs novo componentes estéticos e funcionais ao parque. Ligações propícias ao bom deslocamento e acesso entre áreas de interesse, trazem liberdade e as setorizam. Mobiliários como bancos, lixeiras, bicicletários e quiosques, contribuíram para a complementação dos espaços livres.

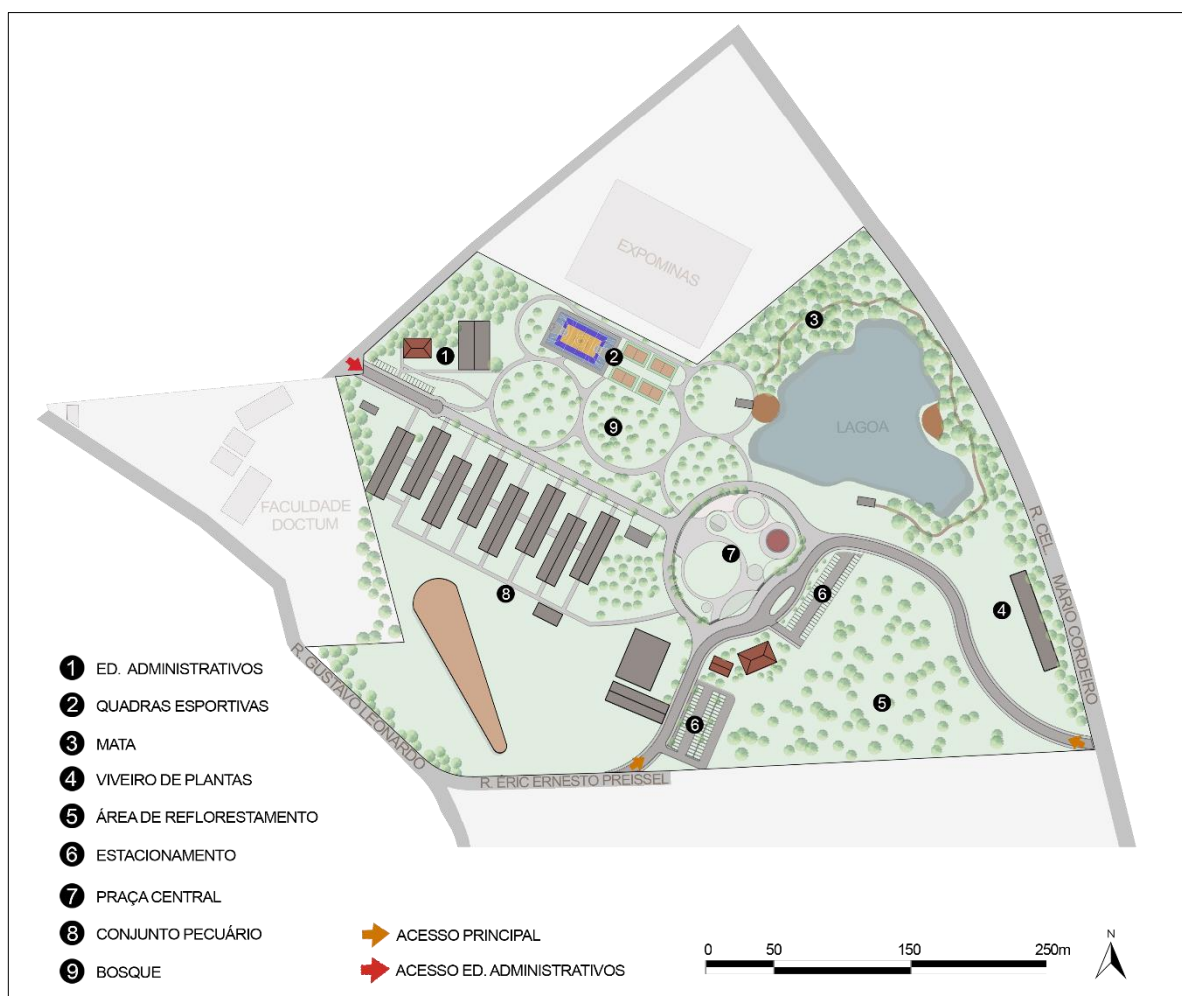
- **Conceito e Partido**

O conceito atribuído a proposta é “natureza e movimento”, tirando partido do aspecto orgânico da paisagem para ressaltar os percursos sinuosos em meio a geometria linear das edificações.

## 6.2. O Projeto

O projeto foi desenvolvido a nível de estudo preliminar, possibilitando definir os acessos, caminhos e atividades a serem implantadas. A FIG. 20 indica a nova implantação do Parque, que apresenta o posicionamento das seguintes áreas: quadras esportivas, bosque, mata, estacionamentos, praça central, e ainda permanência do conjunto pecuário e das edificações administrativas.

Figura 20 – Nova implantação do Parque



Fonte: Elaborado pela autora

Os acessos principais são a partir das ruas Éric Ernesto Preissel ou rua Cel. Mário Cordeiro, sendo destinados a visitantes e veículos que queiram ingressar no Parque. As vias foram alargadas e pavimentadas, além de receberem calçadas para a segurança dos pedestres. Um canteiro interno foi projetado para atender a necessidade de retorno em meio a via, e assim possibilitou área de desembarque de passageiros.

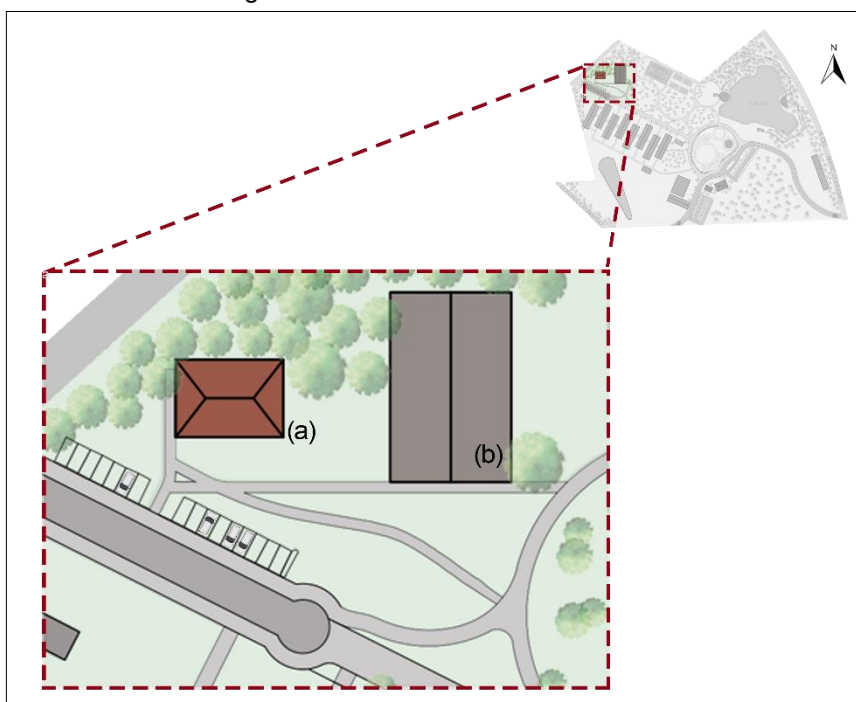
A entrada para interessados acessarem os edifícios administrativos e usufruir do seu estacionamento, se faz a partir de uma rua interna sem denominação que é usada inicialmente para acessar ao Expominas.

A ligação que havia entre os dois acessos citados acima foi limitada por um retorno na via próximo aos edifícios administrativos. Esta proposta viabiliza maior integração entre as atividades do Parque, extensão da pista para caminhada e ainda, se necessário, o acesso às viaturas ou veículos de emergência são permitidas.

- **Edifícios administrativos**

Conforme mostra a FIG. 21, o casarão do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teófilo Otoni (a) e a edificação da Cooperativa de Laticínios (b), são os edifícios administrativos presentes na área. Para melhor integração e valorização dos mesmos no projeto, foi feita a readequação do estacionamento, que recebeu 16 vagas para carros, e ainda composição paisagística para os caminhos de ligação.

Figura 21 – Edifícios Administrativos

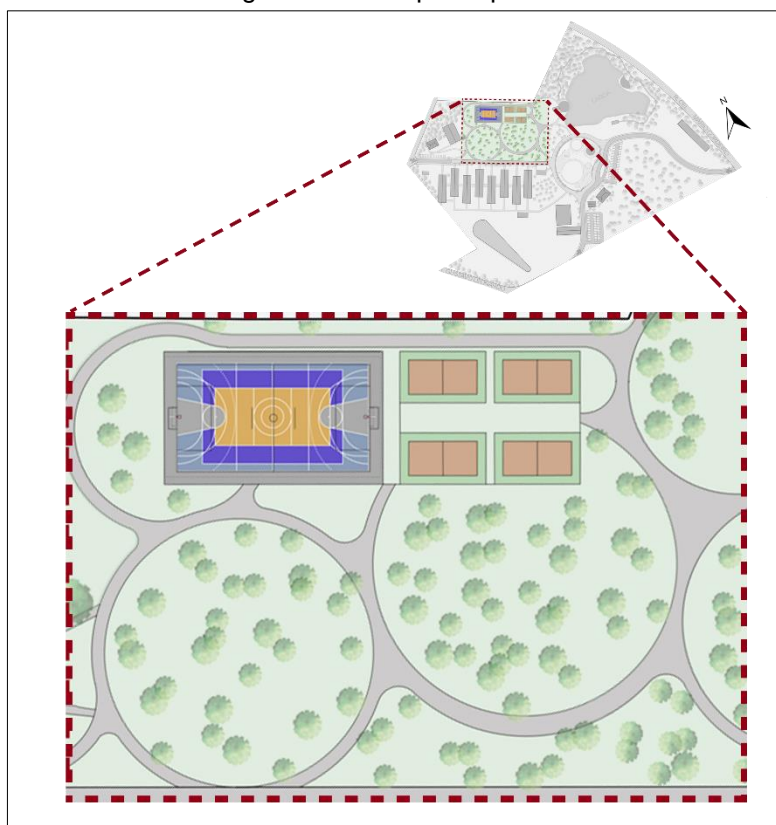


Fonte: Elaborado pela autora

- **Bosques e quadras**

O bosque apresenta na sua composição paisagística, caminhos circulares que permeiam por todo o espaço e podem ser usados para prática de caminhadas. Estes percursos abraçam os gramados uniformes e o conjunto de quadras esportivas. No total foram implantadas cinco quadras (FIG. 22), sendo quatro de areia e uma poliesportiva. A vegetação arbórea é uma proposta necessária para esta área, que foi pensada para receber os usuários de forma despojada, os oferecendo sombras e conforto climático.

Figura 22 – Bosque e quadras



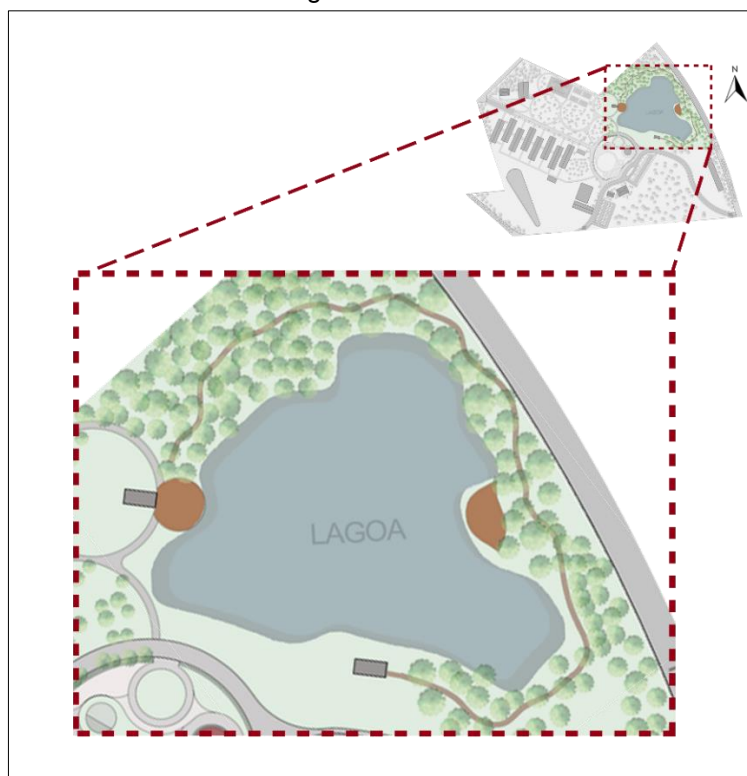
Fonte: Elaborado pela autora

- **Mata**

A área da mata (FIG. 23), que se localiza próxima à lagoa, foi mantida preservada. Para agregar nova atividade que explore sua naturalidade, principalmente seu terreno em aclave, foi proposta uma trilha que percorre todo seu perímetro, iniciando no deck da lagoa e findando num quiosque. Ao Leste, no topo da trilha, se encontra um mirante voltado para o Parque, objeto para apreciação e descanso.



Figura 23 – Mata



Fonte: Elaborado pela autora

- **Área de reflorestamento e viveiro de mudas**

Na região do lado esquerdo da via de acesso pela rua Cel. Mário Cordeiro, atualmente, pode ser observada apenas a presença de vegetação rasteira, do tipo pastagem. Visando propor uma melhoria ao devastamento do local, propõe-se um reflorestamento na área, contribuindo diretamente para a melhoria do ambiente natural nos limites do Parque.

Ao lado direito da mesma via de acesso, hoje em dia é implantado um viveiro de mudas do IEF (Instituto Estadual de Florestas) do Estado de Minas Gerais. O local foi mantido, entendendo a importância da atividade para toda a região e, inclusive, para o próprio Parque Urbano.

- **Estacionamento**

Foram locadas duas áreas de estacionamentos na região do Parque. Ambos estão localizados próximo aos acessos principais. Um, com 60 vagas para carros e 20 para motocicletas, fica à direita de quem acessa pela rua Éric Ernesto Preissel. O outro, com 55 vagas para carros, fica à esquerda de quem acessa pela rua Cel. Mário Cordeiro, possuindo um canteiro interno na via, visando oferecer maior segurança no

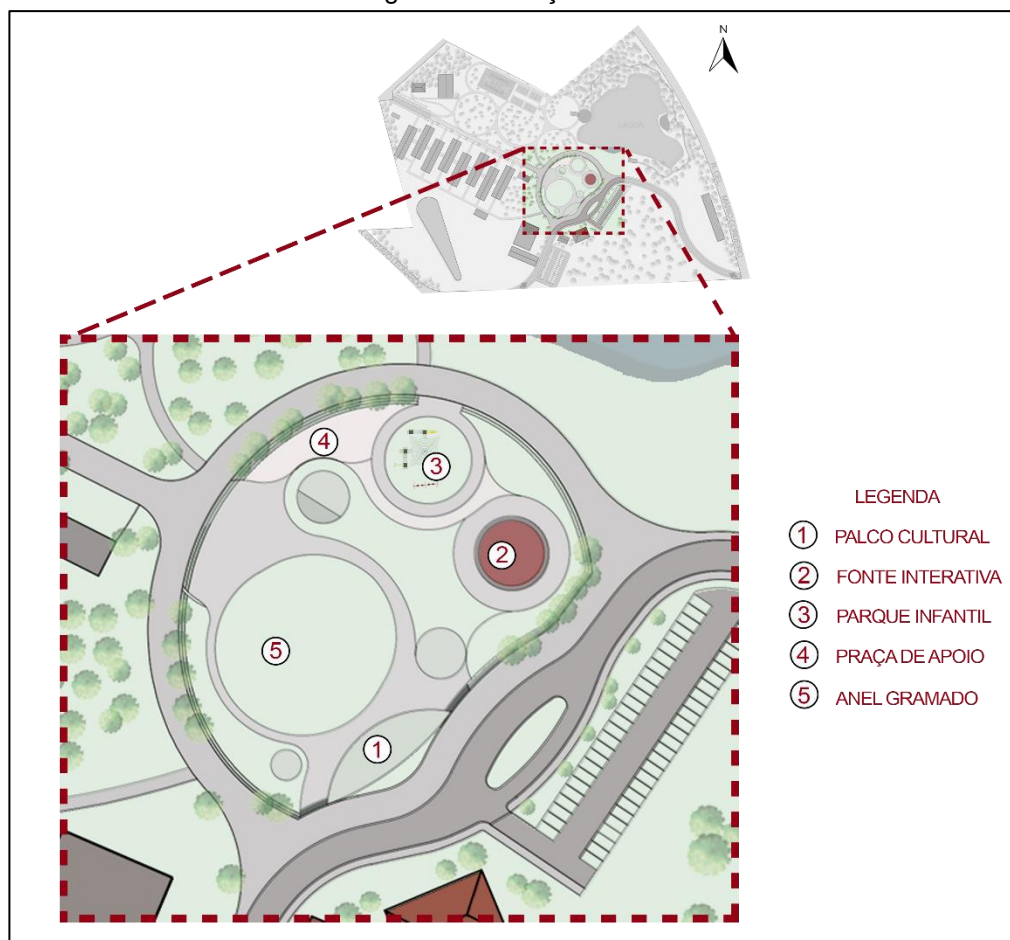


acesso ao local. Cada um dos estacionamentos conta com duas vagas para pessoas com deficiência.

- **Praça central**

A praça central (FIG. 24) é o elemento que agrega identidade ao Parque, não apenas pela afirmação do conceito, mas também por sua função no todo. Para aproveitar a situação atual do terreno, esta praça central se encontra num desnível de um metro e meio em relação ao bosque. A proposta deste grande espaço é poder agrupar diferentes funções e atividades, que foram separadas entre: caminhos, gramados, palco cultural, fonte interativa, parque infantil e praça de apoio. O desnível, vencido através de escadas e rampas ligadas aos caminhos, também possibilitou a criação de um cinturão de arquibancada, que ora é gramado, ora é pavimentado, fornecendo grande área de estar e convivência aos usuários do município.

Figura 24 – Praça central

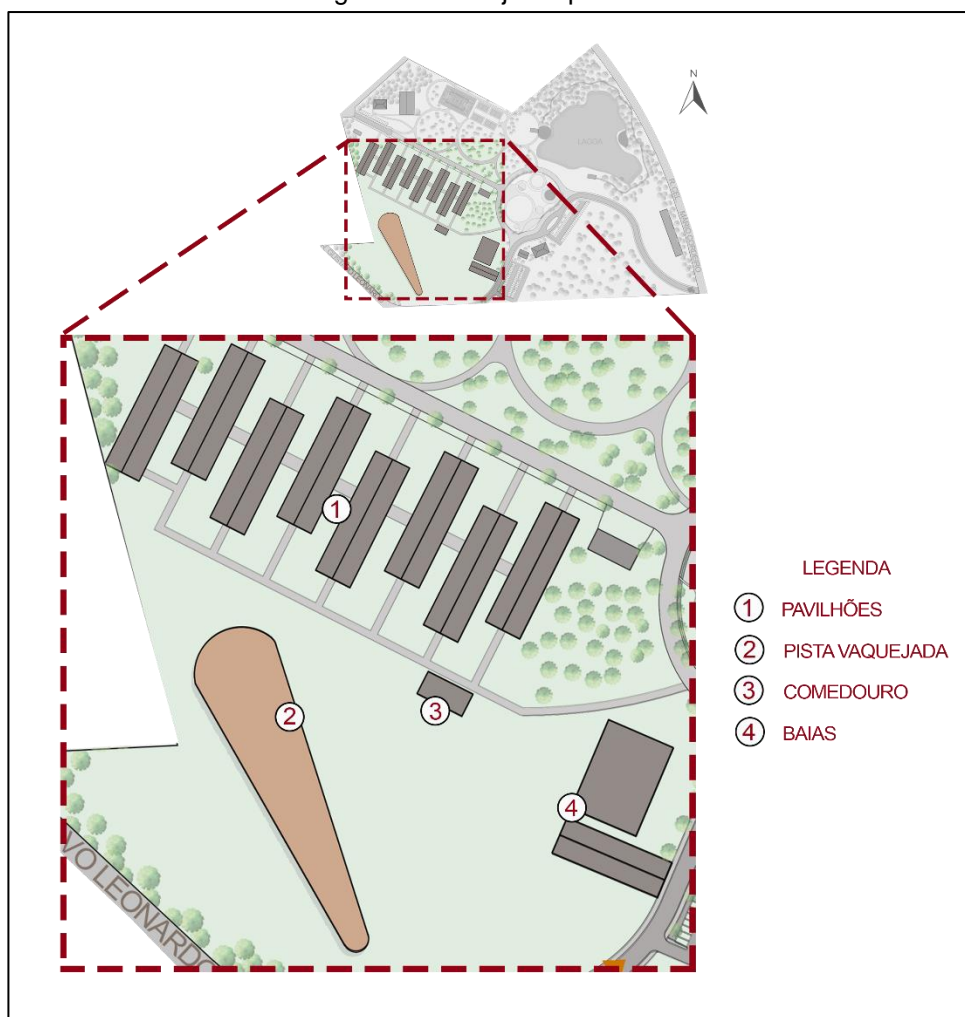


Fonte: Elaborado pela autora

- **Conjunto pecuário**

O conjunto pecuário (FIG. 25), espaço destinado a criação ou estadia de gado, compreende uma área de quase 30% do terreno total, e permaneceu com suas instalações na configuração inicial. O espaço possibilita a curadoria de animais robustos, como bois, vacas, cavalos e porcos. O setor é dividido em caminhos, pista de vaquejada e edificações de grandes dimensões, que mesmo amplas não influenciam no visual do Parque.

Figura 25 – Conjunto pecuário



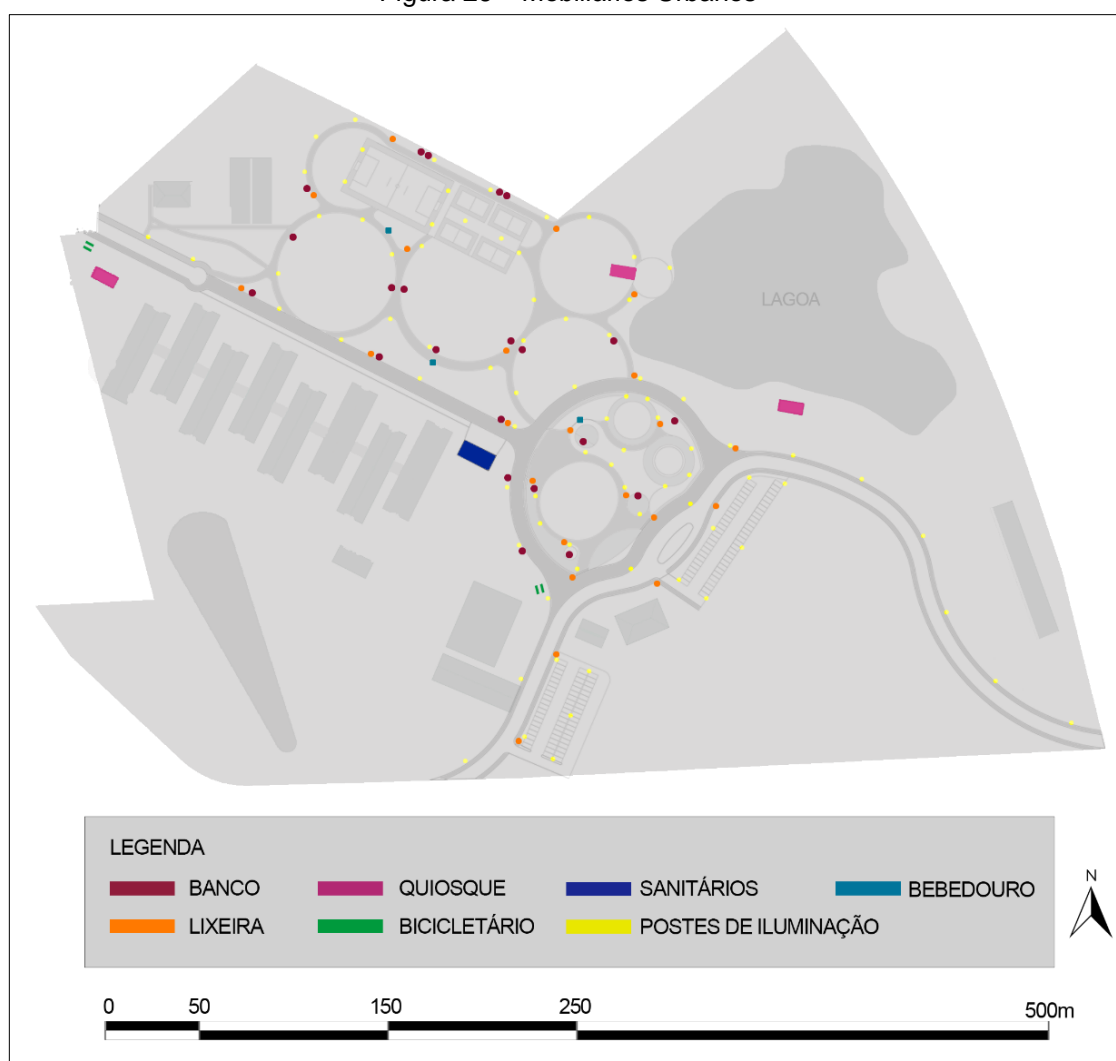
Fonte: Elaborado pela autora

### 6.3. Mobiliários Urbanos

Os mobiliários urbanos são objetos ou equipamentos instalados em locais públicos para suprir certas necessidades do cidadão. Num parque urbano, os mobiliários são distribuídos de acordo com sua função no espaço e, desta forma, são dispostos em locais estratégicos e de fácil acesso.

Para os mobiliários considerados convencionais deste projeto (bancos, lixeiras, balizadores, etc.) foram escolhidos fornecedores de designer de mobiliários urbanos, e para projetos personalizados (banheiro público, quiosques comerciais) foram desenvolvidos projetos arquitetônicos autorais. A FIG. 26 mostra como os mobiliários foram distribuídos no interior do Parque, sendo definidos como: bancos, lixeiras, bebedouro, postes de iluminação, bicicletário, banheiro público e quiosques comerciais.

Figura 26 – Mobiliários Urbanos



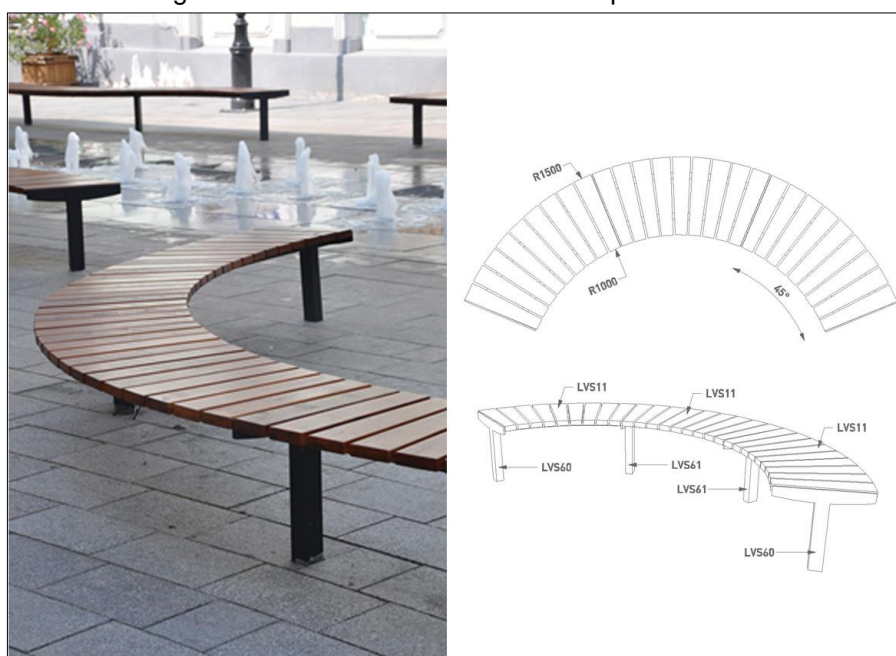
Fonte: Elaborado pela autora

- **Bancos – Vera Solo**

Os bancos Vera Solo são fabricados pela empresa MMCITÉ (2021) e desenvolvidos pelos designers David Karásek e Radek Hegmon. Estes bancos são modulares, possuem material de estrutura de aço e assento com placas de madeira tropical. Seus módulos permitem criar diferentes configurações, ampliando sua aplicabilidade no parque.

O designer do banco (FIG. 27) acompanha as formas curvas do espaço público, intensificando visualmente o conceito circular e contínuo, análogos ao do projeto aqui proposto.

Figura 27 – Banco modular curvo com perna central



Fonte: MMCITÉ, 2021 (adaptado pela autora)

- **Lixeira – Radium**

A lixeira Radium (FIG. 28) fornecida pela MMCITÉ, tem formato retangular com capacidade de 55 litros, bordas arredondadas, cesto móvel e orifício superior para despejo. A estrutura em chapa de aço galvanizado garante durabilidade e elegância ao mobiliário escolhido.

Para um parque mais limpo é indispensável a inserção de lixeiras, estas posicionadas em locais estratégicos, próximos a locais de passagem dos visitantes, bem como em locais onde as pessoas permanecem em mais tempo.

Figura 28 – Lixeira Radium

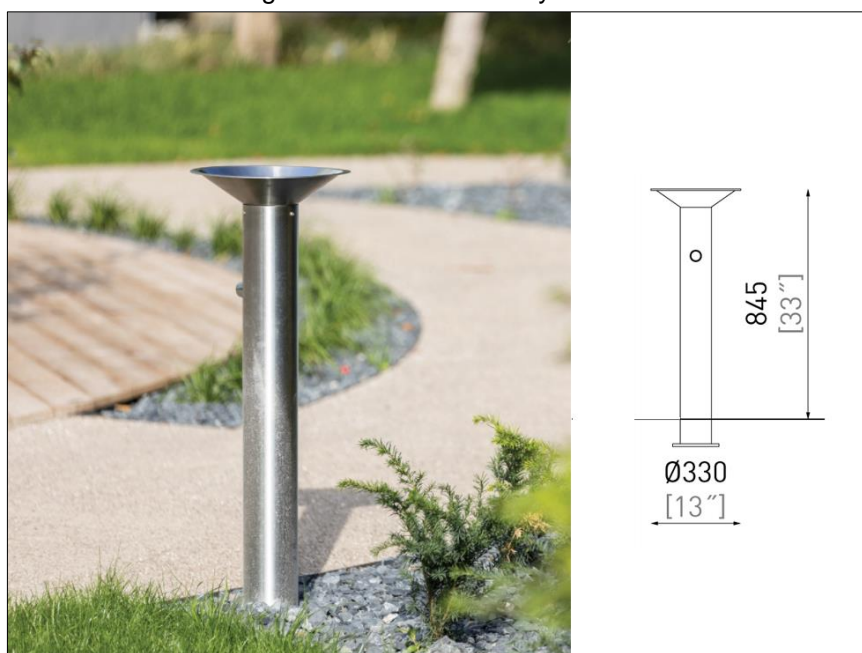


Fonte: MMCITÉ, 2021 (adaptado pela autora)

- **Bebedouro – Hydro 410**

O bebedouro Hydro 410 (FIG. 29) também faz parte dos mobiliários da MMCITÉ. São integrantes de uma linha clássica, produzida em aço inoxidável, que conta com um botão de acionamento, um bico dispensador de água e uma tigela arredondada, cujo objetivo é coletar e drenar a água em excesso.

Figura 29 – Bebedouro Hydro 410



Fonte: MMCITÉ, 2021 (adaptado pela autora)

- **Postes de iluminação**

Os mobiliários do Parque Urbano contam com dois diferentes modelos de postes (FIG. 30), ambos fabricados em alumínio e com luzes de led, fornecidos pela empresa Eterna Iluminação (2021). O primeiro, com braços articulados, leva o nome de poste pétala dupla. O segundo, por sua vez, com característica mais discreta, recebe o nome de poste girafa.

Os postes modelos pétala dupla se localizam nos estacionamentos, nas vias de acesso, nas vias internas de passeio e nas proximidades das quadras de esporte. Já os postes modelos girafa, se concentram no bosque e na praça central.

Figura 30 – Postes de Iluminação: modelo pétala dupla (esquerda) e modelo girafa (direita)



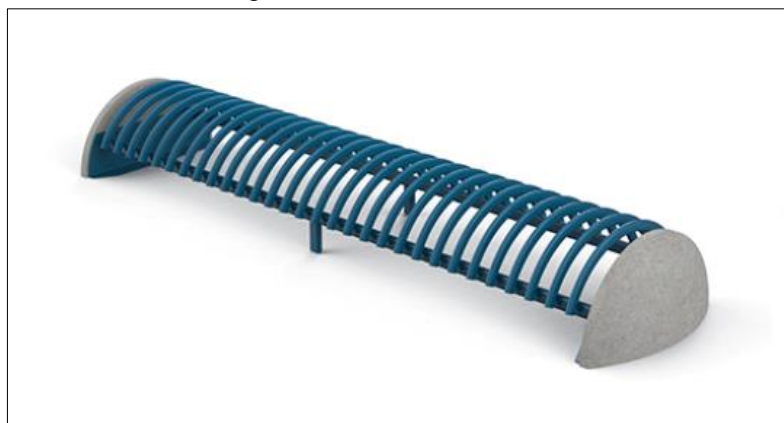
Fonte: Eterna Iluminação, 2021 (adaptado pela autora)

- **Bicicletário**

Os bicicletários do Parque são do modelo Riccio (FIG. 31), distribuídos no Brasil pela City Design (2021). Ele permite o estacionamento de bicicletas em ambos os lados e é construído com estrutura lateral em concreto e corpo metálico, disponível em diversas cores. Oferecer esse tipo de mobiliário proporciona uma maior comodidade e segurança aos visitantes que preferem acessar o local com suas bicicletas.



Figura 31 – Bicletário Riccio

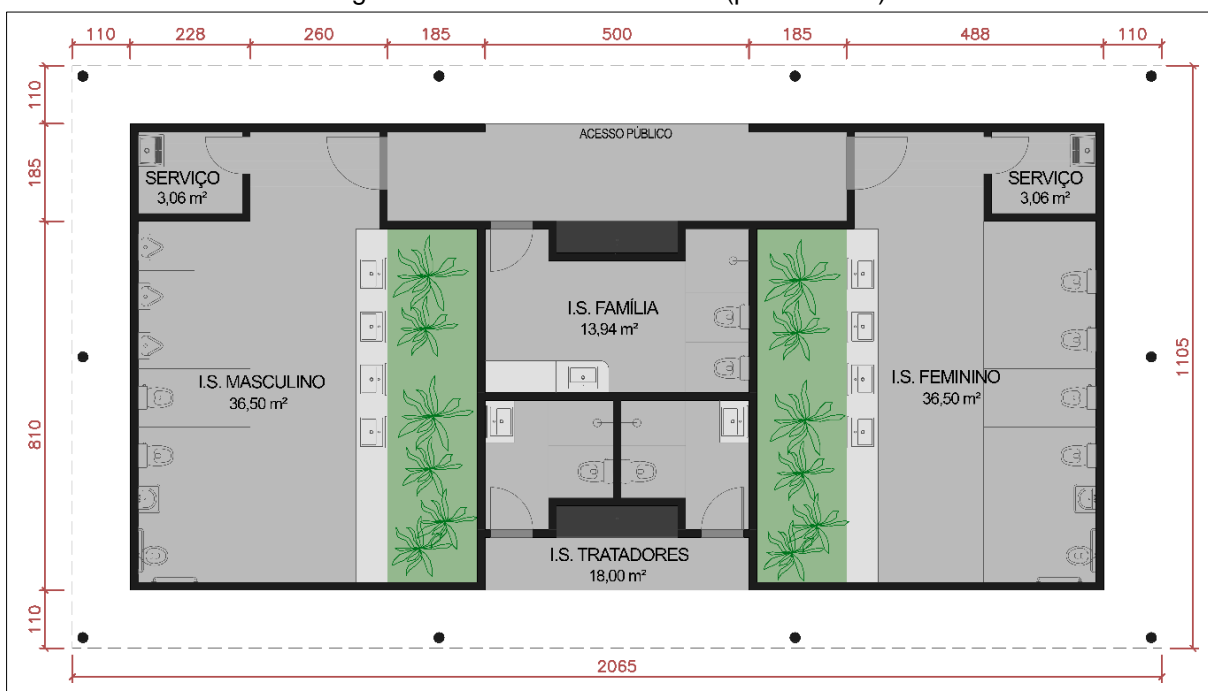


Fonte: City Design, 2021

- **Banheiro público**

O edifício de sanitários público (FIG. 32) foi dividido em masculino, feminino, para a família e para os tratadores dos animais. O acesso do público se faz pela fachada principal e na posterior se encontram os dois sanitários para tratadores, um masculino outro feminino. O conceito para os banheiros gerais foi a inserção de jardim interno que seja uma extensão do que está do lado de fora.

Figura 32 – Edifício de sanitários (planta baixa)



Fonte: Elaborado pela autora

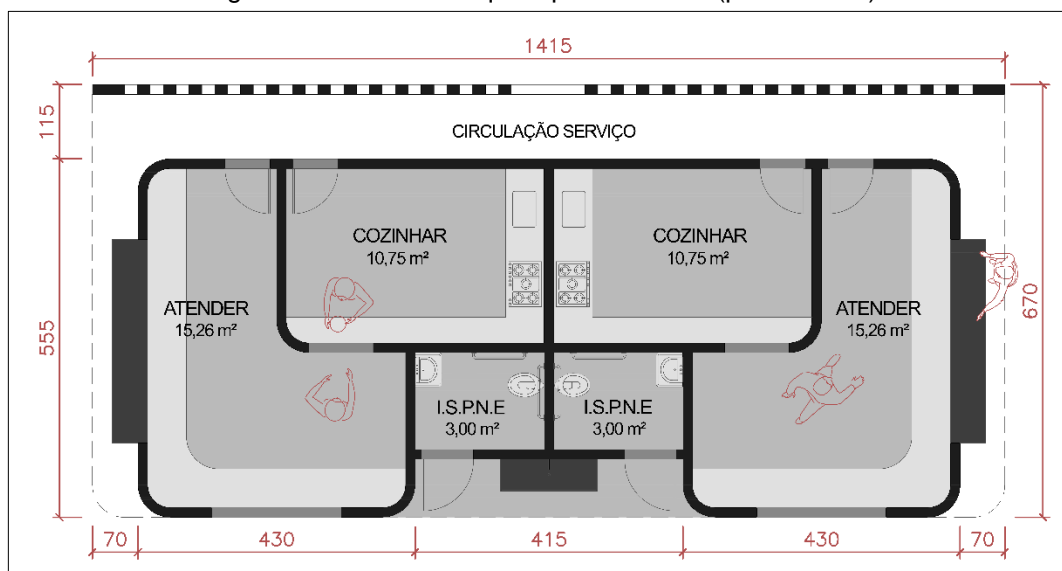


- **Quiosques comerciais**

O quiosque comercial foi criado para atender aos usuários do parque como opção para a alimentação. A intenção é diversificar os tipos de produtos oferecidos, podendo ser lanchonete, restaurante, bar ou sorveteria.

O modelo (FIG. 33) de formato retangular com cantos arredondados, é dividido em dois pontos comerciais dispostos um em cada extremidade, contém abertura para atendimento nas laterais e frente, e cozinha com acesso posterior através de uma circulação de serviço limitada por uma parede de elemento vazado. A edificação também recebeu duas instalações sanitárias no acesso frontal, que são amplas e possibilitam o uso por portadores de necessidades especiais.

Figura 33 – Modelo de quiosque comercial (planta baixa)



Fonte: Elaborado pela autora

#### 6.4. Proposta final

A proposta a nível de estudo preliminar do Projeto de Parque Urbano em Teófilo Otoni/MG, está representada nas pranchas que se encontram no Apêndice C deste trabalho.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante as análises presentes neste trabalho, como elemento intermediador de tomada de decisões, foi constatada a necessidade de espaços livres de uso público para a população da cidade de Teófilo Otoni/MG, que demonstrou ser carente desses locais destinados a recreação, cultura e meio ambiente. Tendo assim, este trabalho como uma opção relevante de implantação de um Parque urbano no município.

Com a implantação do Parque Urbano, a qualidade de vida da população é ampliada, visto que a presença de áreas verdes e ambientes que proporcionam contato com a natureza são ainda mais propícios, confortáveis e agradáveis para a prática de atividades físicas e de lazer, impactando no bem-estar social coletivo.

Ao escolher o local para a implantação definido como ideal, foi possível expandir a qualidade de seu interior, relacionando uma ocupação que preserve sua função atual e a integre com novas modalidades de uso urbano e, além disso, sua situação na malha urbana, agrega novas possibilidades de ocupação nas imediações, que se torna almejada diante a criação do Parque.

A importante inserção desse integrante urbano público, pode conduzir a cidade a um desenvolvimento qualitativo relacionado a fatores territoriais e sociais. Esta aplicação de projeto como possível impulsionador de urbanização, deve ser prevista pela administração pública, que precisa executar um plano de expansão para a região, para que assim, viabilize por completo a implantação de um Parque Urbano na cidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, P. C.; JESUS, L. A. N. de; RAMOS, L. L. A. **Espaços livres de uso público no contexto da segurança urbana.** Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 67-86, jul/set. 2020.

ANÁLOGA. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/analoga/>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

ÁVILA, Ana D. **Outono em Porto Alegre.** 29 de março de 2019. II. Disponível em: [https://www.diariodeviamao.com.br/noticias/colunas/2854\\_outono-em-porto-alegre](https://www.diariodeviamao.com.br/noticias/colunas/2854_outono-em-porto-alegre). Acesso em: 20 de maio de 2021.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG. **Parque das Mangabeiras.** 13 de junho de 2018a. II. Disponível em: <https://soubh.uai.com.br/noticias/gerais/parques-mangabeiras-serra-curral-burle-marx-reabertos>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG. **Parque Municipal das Mangabeiras.** 06 de setembro de 2021b. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica/informacoes/parques/parque-das-mangabeiras>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG. **Parque das Mangabeiras: roteiros de visitação.** 25 de fevereiro de 2018c. II. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parqueseoobotanica/informacoes/parques/parque-das-mangabeiras>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

BOVO, Marcos Clair. **Áreas verdes urbanas, imagem e uso:** Um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá-PR. Presidente Prudente, 2009.

BRAGANÇA, Daniele. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro reabrirá a partir desta quinta-feira.** 7 de julho de 2020. II. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/salada-verde/jardim-botanico-do-rio-de-janeiro-reabrira-a-partir-desta-quinta-feira/>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

CITY DESIGN. Disponível em: <https://citydesigndobrasil.com.br/produto/bicicletario-riccio/>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

CNN. **Usiminas.** 21 de agosto de 2020. II. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/usiminas-vai-reativar-alto-forno-1-em-ipatinga-mg-na-proxima-semana/>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

CAMPOS, Verônica Reis. **Parque Ipanema:** inserção urbana, limites e seu entorno. Curitiba, 2018.

ETERNA ILUMINAÇÃO. Disponível em: <https://eternailuminacao.com.br/produto/poste-petala-dupla-led-em-aluminio/>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

FERREIRA, Liz Ivanda Evangelista Pires. **Parque Urbano**. Paisagem Ambiente: ensaios - n. 23 - São Paulo - p. 20 - 33 – 2007.

FERREZ, Marc. **Jardim do antigo Campo da Aclamação, atual Campo de Santana, Rio de Janeiro**. 1885. II. Disponível em: [https://www.reddit.com/r/brasil/comments/beowc9/jardim\\_do\\_antigo\\_campo\\_da\\_aclama%C3%A7%C3%A3o\\_atual\\_campo/](https://www.reddit.com/r/brasil/comments/beowc9/jardim_do_antigo_campo_da_aclama%C3%A7%C3%A3o_atual_campo/). Acesso em: 03 de outubro de 2021.

GALERA, Izabella. **Os Parques do séc. XIX em meio à cidade contemporânea**: um estudo comparativo entre o Passeio Público de Curitiba e o Parque Municipal de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2014.

GANEM, R.; LEAL, Z. M. In: DUARTE, L. M. G.; THEODORO, S. H. (org.). **Dilemas do cerrado**: entre o ecologicamente (in) correto e o socialmente (in) justo. Brasília: Garamond Universitária. 2002.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos**: Diagnóstico e metodologia de projeto Coordenação do Programa Soluções para Cidades. São Paulo, ABCP, 2013. 91 p.  
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução Anita Di Marco. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/>. Acesso em: 29 de outubro de 2021.

GRANZ, G. **The Politics of Park Design**: A History of Urban Parks in America. The Mit Press. Cambridge, Massachusets: London, England. 1982. 344p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades**: Panoramas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/teofilo-otoni/historico>. Acesso em: 22 de outubro de 2021a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades**: Panoramas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belohorizonte/panorama>. Acesso em: 03 de outubro de 2021b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades**: Panoramas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em: 03 de outubro de 2021c.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Cidades**: Panoramas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ipatinga/panorama>. Acesso em: 03 de outubro de 2021d.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Mapa de clima do Brasil**. Disponível em: [https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes\\_ambientais/climatologia/mapas/brasil/Map\\_BR\\_clima\\_2002.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/climatologia/mapas/brasil/Map_BR_clima_2002.pdf). Acesso em: 22 de outubro de 2021e.

IPATINGA, Prefeitura de Ipatinga. Disponível em: <http://www.ipatinga.mg.gov.br/>. Acesso em: 03 de outubro de 2021a.

IPATINGA, Prefeitura de Ipatinga. Disponível em: <http://www.ipatinga.mg.gov.br/>. Acesso em: 15 de outubro de 2021b.

KLIASS, Rosa Grena; MAGNOLI, Miranda Maria Esmeralda Martinelli. **Áreas verdes de recreação**. Paisagem e Ambiente, São Paulo, n. 21, p. 247, 2006.

LEAL, G. **Estudo Revela Estilo dos Parques Brasileiros**. O Estado de São Paulo. 17/10/2000.

LUIZ, Letícia Sousa Resende. **Proposta urbanística de um parque urbano para a revitalização da área do cristo da cidade de Cláudio-MG**. Formiga/MG, 2018.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo, editora: EDUSP, 2010.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.

MAGNOLI, M. M. **Espaços livres e urbanização**: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana. 1982. Tese (Livre-docência) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MAGNOLI, M. M. **O parque no desenho urbano**. Paisagem ambiente: ensaios. Especial Miranda Magnoli. São Paulo: FAUUSP, n° 21. 2006.

MBI. **Teófilo Otoni (MG) - Índice de bairros e demais núcleos populacionais**. Disponível em: <https://www.mbi.com.br/mbi/biblioteca/cidade/teofilo-otoni-mg-br/>. Acesso em 31 de outubro de 2021.

MMCITÉ. Disponível em: <https://www.mmcite.com/pt>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

MINN, Michael. **Central Park**: temporadas. 18 de agosto de 2007. II. Disponível em: <http://michaelminn.net/newyork/parks/central-park/seasons/index.html>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

MURALHA, Fátima. **O jardim inglês ou jardim paisagístico**: uma nova forma de olhar a Natureza. 11 de maio de 2020. II. Disponível em: <https://citaliarestauro.com/jardim-ingles-ou-jardim-paisagistico/>. Acesso em: 20 de maio de 2021.

SÁ CARNEIRO, A. R.; MESQUISTA, L. B. **Espaços livres do Recife**. Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

SANA, Naiara Martins. **Requalificação Parque Municipal Padre Vitor**. Varginha-MG, novembro, 2017.

SEGAWA, Hugo. **Ao Amor do Público: Jardins no Brasil**. Studio Nobel, FAPESP: São Paulo, 1996.

SCALISE, W. **Parques Urbanos: evolução, projeto, funções e uso**. In Revista Assentamentos Humanos, Marília- SP. v4, n. 1, p17-24, out. 2002.

TÂNGARI, Vera; SILVA, Jonathas M. Pereira da. **Requalificação Paisagística de espaços livres no bairro de São Cristóvão no Rio de Janeiro: um percurso de aproximação entre pesquisa e intervenção profissional**. In:10º ENEPEA, Porto Alegre, 2010.

TEÓFILO OTONI, Prefeitura de Teófilo Otoni. Disponível em: <https://teofilootoni.mg.gov.br/conheca-teofilo-otoni/>. Acesso em: 22 de outubro de 2021a.

TEÓFILO OTONI, Prefeitura de Teófilo Otoni. **Estrutura Urbana**. 2017b. Disponível em: <http://www.teofilootoni.mg.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/III.1-Estrutura-Urbana.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2021.

TEÓFILO OTONI, Prefeitura de Teófilo Otoni. Disponível em: <https://teofilootoni.mg.gov.br/2019/05/24/prefeito-daniel-sucupira-e-vereadores-fiscalizam-obras-em-execucao-na-cidade/>. Acesso em: 31 de outubro de 2021c.

UBERLÂNDIA, Prefeitura de Uberlândia. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/parque-do-sabia/>. Acesso em: 03 de outubro de 2021a.


UBERLÂNDIA, Prefeitura de Uberlândia. **Parque do Sabiá**. 20 de agosto de 2021b. II. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2021/08/20/parque-do-sabia-volta-a-abrir-aos-do-mingos-e-feriados/>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

**APÊNDICE****Apêndice A - Memorial fotográfico dos espaços livres de uso público de Teófilo Otoni/MG:**

<b>Nome:</b> Praça Tiradentes	<b>Local:</b> Bairro Centro
<b>Figura:</b> <p style="text-align: center;">Figura 01 – Praça Tiradentes</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Lagoa do Ipiranga	<b>Local:</b> Bairro Ipiranga
<b>Figura:</b> <p style="text-align: center;">Figura 02 – Lagoa do Ipiranga</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Teófilo Otoni/MG, 2021c</p>	




<b>Nome:</b> Praça do Ipiranga	<b>Local:</b> Bairro Ipiranga
<b>Figura:</b> <p>Figura 03 – Praça do Ipiranga</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	


<b>Nome:</b> Praça David Scofield	<b>Local:</b> Bairro de Fátima
<b>Figura:</b> <p>Figura 04 – Praça David Scofield</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Praça Germânica	<b>Local:</b> Bairro Centro
<b>Figura:</b> <p>Figura 05 – Praça Germânica</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	


<b>Nome:</b> Praça de Esportes	<b>Local:</b> Bairro Grão Pará
<b>Figura:</b> <p>Figura 06 – Praça de Esportes</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Praça Lions Club	<b>Local:</b> Bairro Marajoara
<b>Figura:</b> <p>Figura 07 – Praça Lions Club</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	


<b>Nome:</b> Praça Olga Prates Correa	<b>Local:</b> Bairro São Diogo
<b>Figura:</b> <p>Figura 08 – Praça Olga Prates Correa</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	


<b>Nome:</b> Praça Antônia Chaves	<b>Local:</b> Bairro Manoel Pimenta
<b>Figura:</b> <p>Figura 09 – Praça Antônia Chaves</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	


<b>Nome:</b> Basquete do Altino Barbosa	<b>Local:</b> Bairro Altino Barbosa
<b>Figura:</b> <p>Figura 10 – Basquete do Altino Barbosa</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Praça Chiquito Correa	<b>Local:</b> Bairro Dr. Laerte Laender
<b>Figura:</b> <p>Figura 11 – Praça Chiquito Correa</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	



<b>Nome:</b> Campo do São Jacinto	<b>Local:</b> Bairro São Jacinto
<b>Figura:</b> <p>Figura 12 – Campo do São Jacinto</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Praça da Bíblia	<b>Local:</b> Bairro Manoel Pimenta
<b>Figura:</b> <p>Figura 13 – Praça da Bíblia</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Praça da Juventude	<b>Local:</b> Bairro Palmeiras
<b>Figura:</b> <p>Figura 14 – Praça da Juventude</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Praça dos Ferroviários	<b>Local:</b> Bairro Palmeiras
<b>Figura:</b> <p>Figura 15 – Praça dos Ferroviários</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Praça do Batalhão	<b>Local:</b> Bairro São Jacinto
<b>Figura:</b> <p>Figura 16 – Praça do Batalhão</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Praça do Castro Pires	<b>Local:</b> Bairro Castro Pires
<b>Figura:</b> <p>Figura 17 – Praça do Castro Pires</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Campo e Quadra Castro Pires	<b>Local:</b> Bairro Castro Pires
<b>Figura:</b> <p>Figura 18 – Campo e Quadra Castro Pires</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	


<b>Nome:</b> Quadra Frei Dimas	<b>Local:</b> Bairro Frei Dimas
<b>Figura:</b> <p>Figura 19 – Quadra Frei Dimas</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Praça São João Batista	<b>Local:</b> Bairro Esperança
<b>Figura:</b> <p>Figura 20 – Praça São João Batista</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	



<b>Nome:</b> Praça do Cemitério	<b>Local:</b> Bairro Teófilo Rocha
<b>Figura:</b> <p>Figura 21 – Praça do Cemitério</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Pista para Caminhada – Rio Todos os Santos	<b>Local:</b> Bairro Ipiranga
<b>Figura:</b> <p>Figura 22 – Pista para Caminhada – Rio Todos os Santos</p>  <p>Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.</p>	

<b>Nome:</b> Parque Dr. Laerte Laender	<b>Local:</b> Bairro Dr. Laerte Laender
<b>Figura:</b> <p>Figura 23 – Parque Dr. Laerte Laender</p>  <p>Fonte: Autoria própria.</p>	



<b>Nome:</b> Praça da Vila São João	<b>Local:</b> Bairro Vila São João
-------------------------------------	------------------------------------

**Figura:**

Figura 24 – Praça da Vila São João



Fonte: Google Maps, 2021. Acesso em 29 Out 2021.

<b>Nome:</b> Praça da Vila Vitória	<b>Local:</b> Bairro Vila Vitória
------------------------------------	-----------------------------------

**Figura:**

Figura 25 – Praça da Vila Vitória



Fonte: Autoria própria.

**Apêndice B - Memorial fotográfico do levantamento da área atual:****Nome:** Casarão do Sindicato de Produtores Rurais**Figura:**

Figura 26 – Casarão do Sindicato de Produtores Rurais



Fonte: Autoria própria.

**Nome:** Edificação da Cooperativa de Laticínios**Figura:**

Figura 27 – Edificação da Cooperativa de Laticínios



Fonte: Autoria própria.

**Nome:** Pavilhões do conjunto pecuário

**Figura:**

Figura 28 – Pavilhões do conjunto pecuário



Fonte: Autoria própria.

**Nome:** Área a ser implantado o bosque

**Figura:**

Figura 29 – Área a ser implantado o bosque



Fonte: Autoria própria.

**Nome:** Área a ser implantada a praça

**Figura:**

Figura 30 – Área a ser implantada a praça



Fonte: Autoria própria.



**Nome:** Área de quiosque próximo à lagoa

**Figura:**

Figura 31 – Área de quiosque próximo à lagoa



Fonte: Autoria própria.

**Nome:** Lagoa

**Figura:**

Figura 32 – Lagoa



Fonte: Autoria própria.

## Apêndice C – Proposta final



# PROJETO DE PARQUE URBANO EM TEÓFILO OTONI/MG

## MEMORIAL

O PARQUE URBANO PROPOSTO PARA A CIDADE DE TEÓFILO OTONI/MG, SE ENCONTRA EM UMA ÁREA DE 160.401M<sup>2</sup>, ATUALMENTE OCUPADA POR UM PARQUE DE EXPOSIÇÕES. O ESPAÇO APRESENTA UM RELEVO COM TOPOGRAFIA ACIDENTADA, COM TOTAL DE 20 METROS DE ALTURA. O APROVEITAMENTO DO TERRENO PARA IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA, SE DEU EM ÁREAS EM QUE OS DESNÍVEIS SÃO SUAVES, ENCONTRADOS PRINCIPALMENTE NA PARTE CENTRAL DO SÍTIO.

O PROJETO PAISAGÍSTICO DO PARQUE JUNTO ÀS EDIFICAÇÕES EXISTENTES, EXPLORA INTENSAMENTE A TEMÁTICA DA INTER-RELAÇÃO ENTRE EDIFÍCIO E ÁREAS LIVRES, CONCEITUANDO UM TEMA PRÓPRIO: NATUREZA E MOVIMENTO. ESTE CONCEITO SINTETIZA A CONEXÃO DA PAISAGEM COM OS ESPAÇOS AO REDOR, OU SEJA, TODOS OS ELEMENTOS SÃO DESENVOLVIDOS EM FUNÇÃO DO ELEMENTO CENTRAL, A NATUREZA.

A COBERTURA DO SOLO GARANTIU A PERMANÊNCIA DE VEGETAÇÕES EXISTENTES E PRESERVAÇÃO DA LAGOA. O DINAMISMO DAS CURVAS ADICIONADAS AOS CAMINHOS PROPÔS NOVOS COMPONENTES ESTÉTICOS E FUNCIONAIS AO PARQUE. LIGAÇÕES PROPÍCIAS AO BOM DESLOCAMENTO E ACESSO ENTRE ÁREAS DE INTERESSE, TRAZEM LIBERDADE E AS SETORIZAM. MOBILIÁRIOS COMO BANCOS, LIXEIRAS, BICICLETÁRIOS E QUIOSQUES, CONTRIBUÍRAM PARA A COMPLEMENTAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES.

## LOCALIZAÇÃO





# IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA



## IMPLANTAÇÃO ANTES DA PROPOSTA

- LAGOA
- SOLO EXPOSTO
- SOLO PAVIMENTADO
- VEGETAÇÃO RASTEIRA
- VEGETAÇÃO ARBÓREA



### ACESSOS

OS ACESSOS PRINCIPAIS SÃO A PARTIR DAS RUAS ÉRIC ERNESTO PREISSEL OU RUA CEL. MÁRIO CORDEIRO, SENDO DESTINADOS A VISITANTES E VEÍCULOS QUE QUEIRAM INGRESSAR NO PARQUE. AS VIAS FORAM ALARGADAS E PAVIMENTADAS, ALÉM DE RECEBEREM CALÇADAS PARA A SEGURANÇA DOS PEDESTRES. UM CANTEIRO INTERNO FOI PROJETADO PARA ATENDER A NECESSIDADE DE RETORNO EM MEIO A VIA, E ASSIM POSSIBILITOU ÁREA DE DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS.

A ENTRADA PARA INTERESSADOS ACESSAREM OS EDIFÍCIOS ADMINISTRATIVOS E USUFRUIR DO SEU ESTACIONAMENTO, SE FAZ A PARTIR DE UMA RUA INTERNA SEM DENOMINAÇÃO QUE É USADA INICIALMENTE PARA ACESSAR AO EXPOMINAS.

A LIGAÇÃO QUE HAVIA ENTRE OS DOIS ACESSOS CITADOS ACIMA FOI LIMITADA POR UM RETORNO NA VIA PRÓXIMO AOS EDIFÍCIOS ADMINISTRATIVOS. ESTA PROPOSTA VIABILIZA MAIOR INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DO PARQUE, EXTENSÃO DA PISTA PARA CAMINHADA E AINDA, SE NECESSÁRIO, O ACESSO ÀS VIATURAS OU VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA SÃO PERMITIDAS.

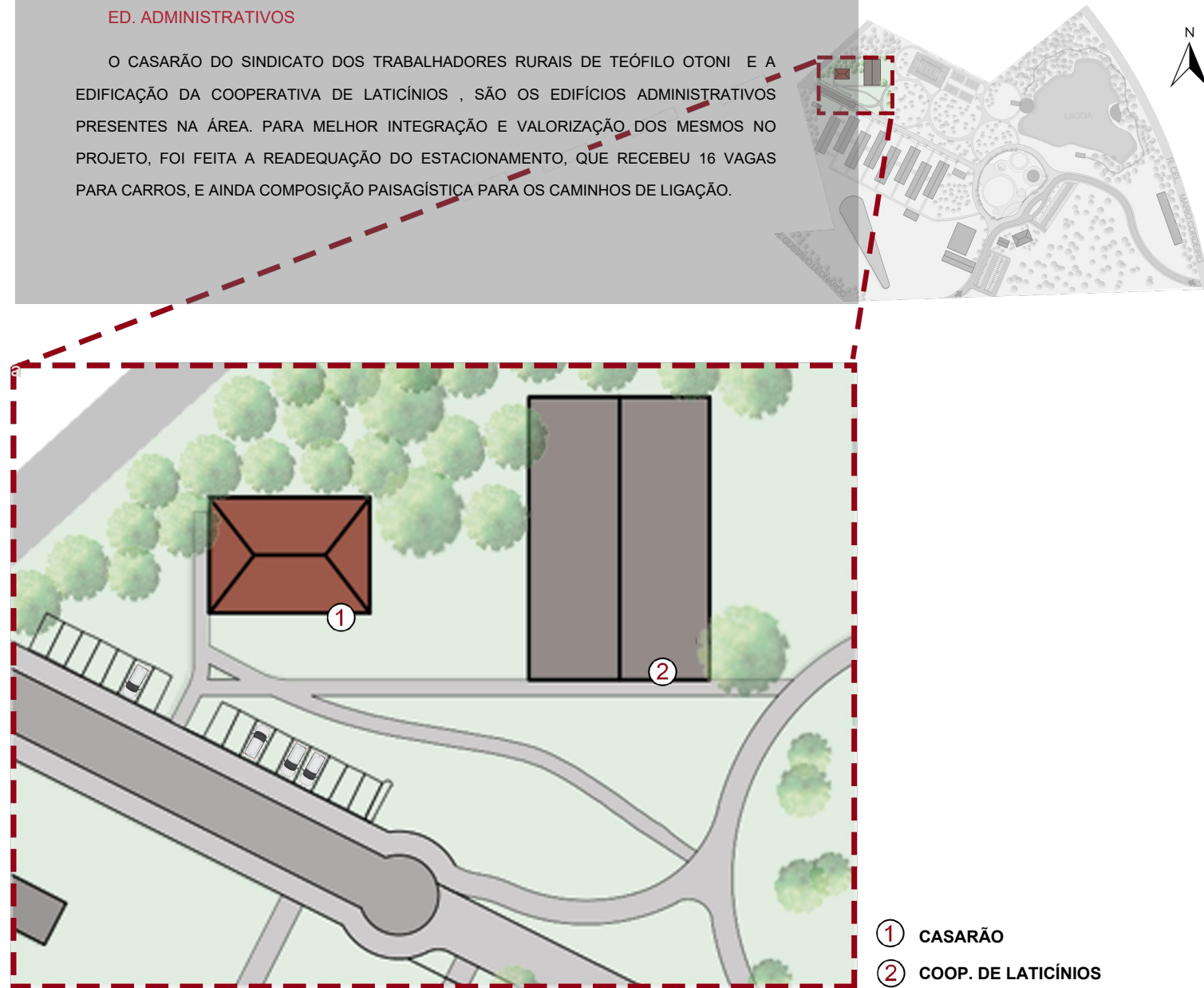




## EDIFICAÇÕES EXISTENTES

### ED. ADMINISTRATIVOS

O CASARÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE TEÓFILO OTONI E A EDIFICAÇÃO DA COOPERATIVA DE LATICÍNIOS, SÃO OS EDIFÍCIOS ADMINISTRATIVOS PRESENTES NA ÁREA. PARA MELHOR INTEGRAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS MESMOS NO PROJETO, FOI FEITA A READEQUAÇÃO DO ESTACIONAMENTO, QUE RECEBEU 16 VAGAS PARA CARROS, E AINDA COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA PARA OS CAMINHOS DE LIGAÇÃO.



- ① CASARÃO
- ② COOP. DE LATICÍNIOS

### PLANTA BAIXA

ESC.: 1/750



fonte: Autoria própria



fonte: Autoria própria



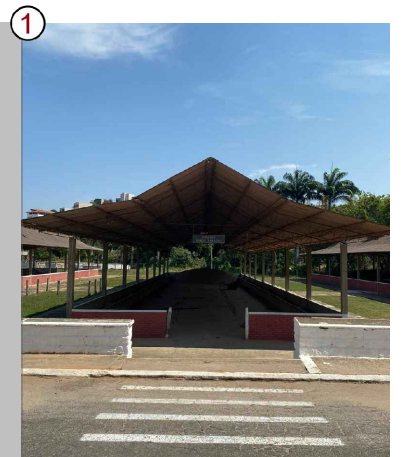
- ① PAVILHÕES
- ② PISTA DE VAQUEJADA
- ③ COMEDOURO
- ④ BAIAS

### PLANTA BAIXA

ESC.: 1/2000

### CONJUNTO PECUÁRIO

A ÁREA DO CONJUNTO PECUÁRIO, POSSUI APROXIMADAMENTE 30% DO TERRENO TOTAL, E PERMANECIU COM SUAS INSTALAÇÕES NA CONFIGURAÇÃO INICIAL. O ESPAÇO POSSIBILITA A CURADORIA DE ANIMAIS ROBUSTOS, COMO BOIS, VACAS, CAVALOS E PORCOS. O SETOR É DIVIDIDO EM CAMINHOS, PISTA DE VAQUEJADA E EDIFICAÇÕES DE GRANDES DIMENSÕES, QUE MESMO AMPLAS NÃO INFLUENCIAM NO VISUAL DO PARQUE.



fonte: Autoria própria



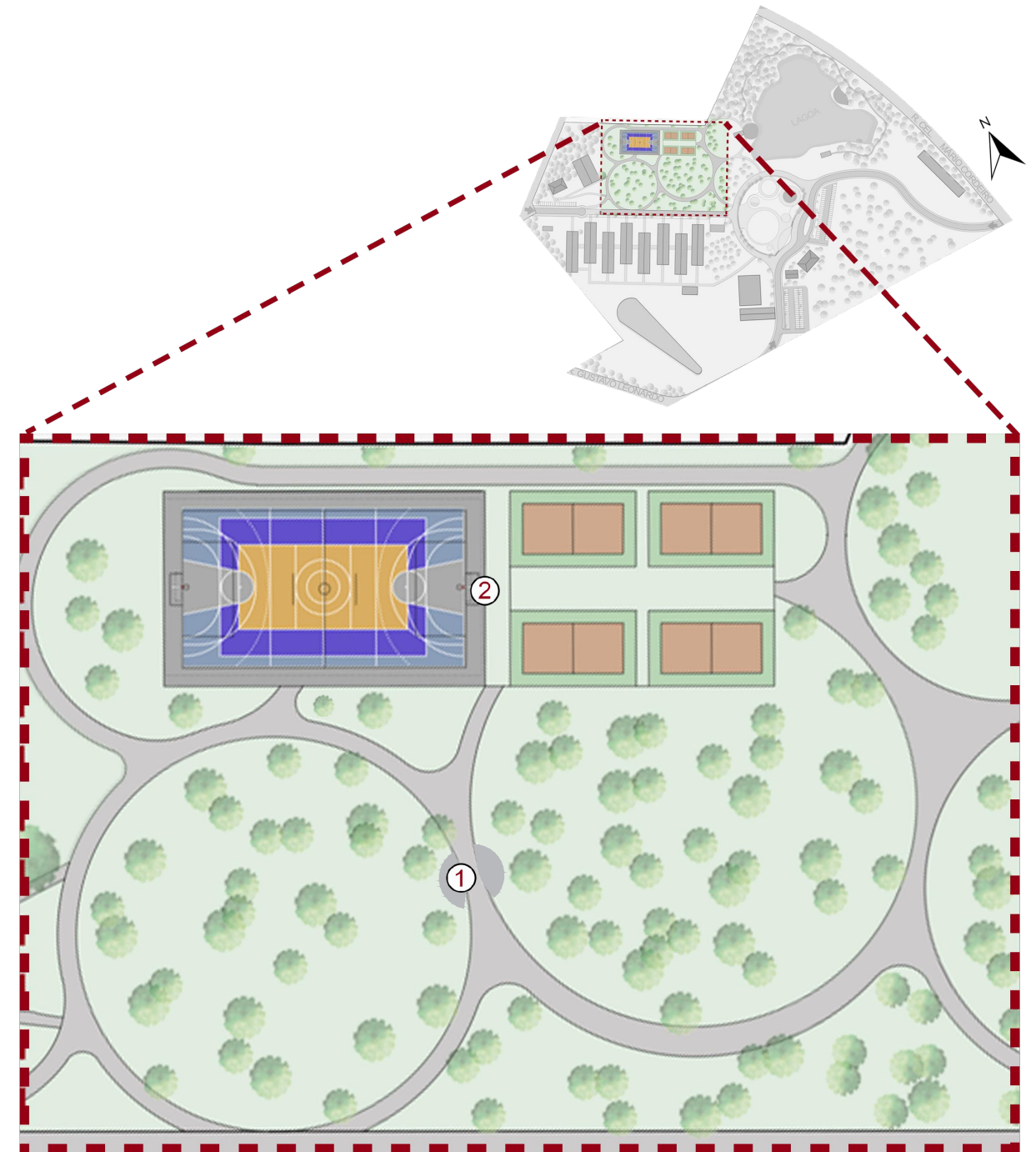
## BOSQUE E QUADRAS



fonte: Aatoria própria



fonte: Aatoria própria



### PLANTA BAIXA

ESC.: 1/1000

- ① BOSQUE
- ② QUADRAS

O BOSQUE APRESENTA NA SUA COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA, CAMINHOS CIRCULARES QUE PERMEIAM POR TODO O ESPAÇO E PODEM SER USADOS PARA PRÁTICA DE CAMINHADAS. ESTES PERCURSOS ABRAÇAM OS GRAMADOS UNIFORMES E O CONJUNTO DE QUADRAS ESPORTIVAS. NO TOTAL FORAM IMPLANTADAS CINCO QUADRAS, SENDO QUATRO DE AREIA E UMA POLIESPORTIVA. A VEGETAÇÃO ARBÓREA É UMA PROPOSTA NECESSÁRIA PARA ESTA ÁREA, QUE FOI PENSADA PARA RECEBER OS USUÁRIOS DE FORMA DESPOJADA, OS OFERECENDO SOMBRAS E CONFORTO CLIMÁTICO.

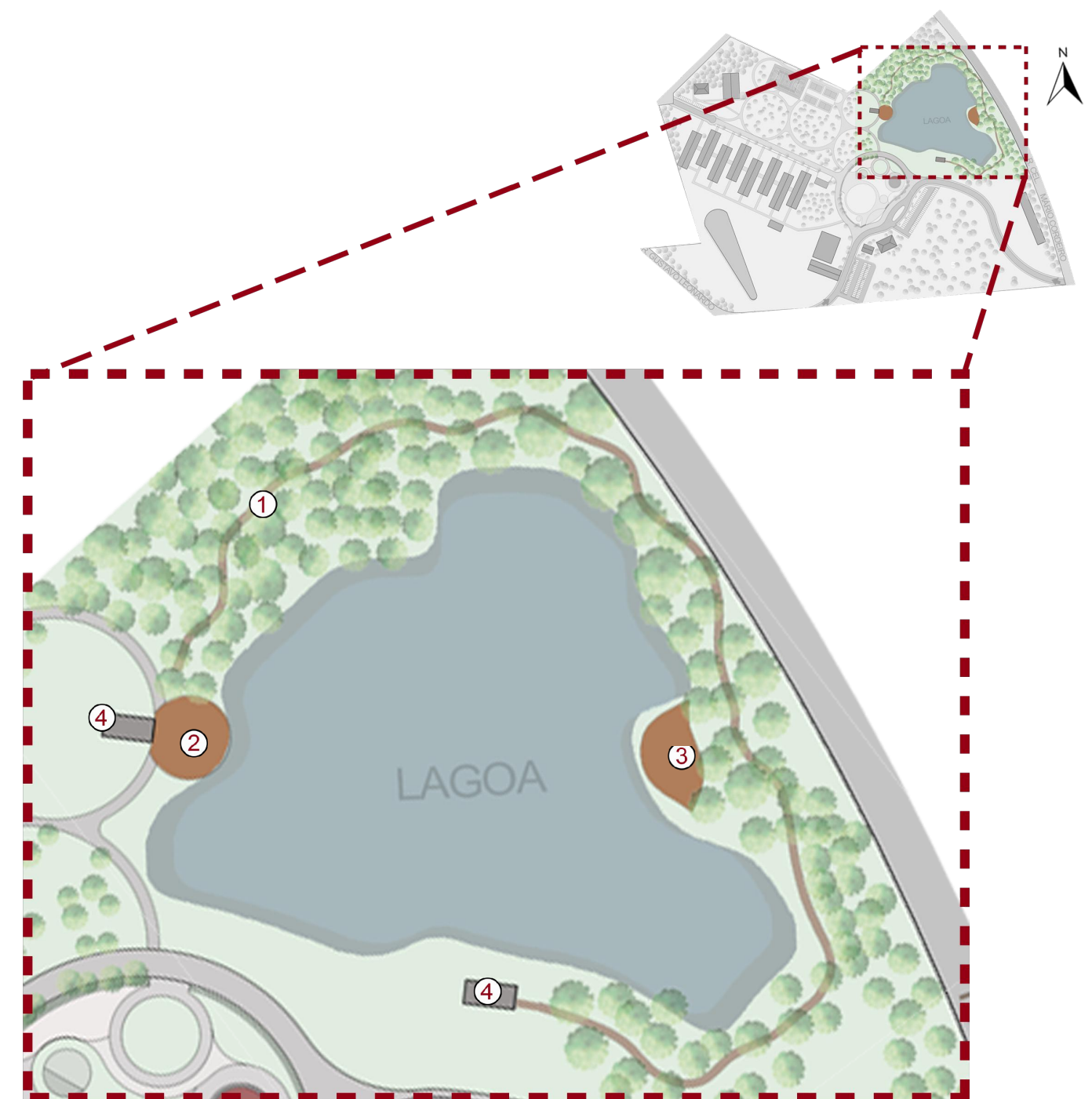


## LAGOA E MATA



fonte: Autoria própria

A ÁREA DA MATA QUE SE LOCALIZA PRÓXIMA À LAGOA FOI MANTIDA PRESERVADA. PARA AGREGAR NOVA ATIVIDADE QUE EXPLORE SUA NATURALIDADE, PRINCIPALMENTE SEU TERRENO EM ACLIVE, FOI PROPOSTA UMA TRILHA QUE PERCORRE TODO SEU PERÍMETRO, INICIANDO NO DECK DA LAGOA E FINDANDO NUM QUIOSQUE. AO LESTE, NO TOPO DA TRILHA, SE ENCONTRA UM MIRANTE VOLTADO PARA O PARQUE, OBJETO PARA APRECIAÇÃO E DESCANSO.



### PLANTA BAIXA

ESC.: 1/1500

- ① TRILHA
- ② DECK
- ③ MIRANTE
- ④ QUIOSQUE



## PRAÇA CENTRAL



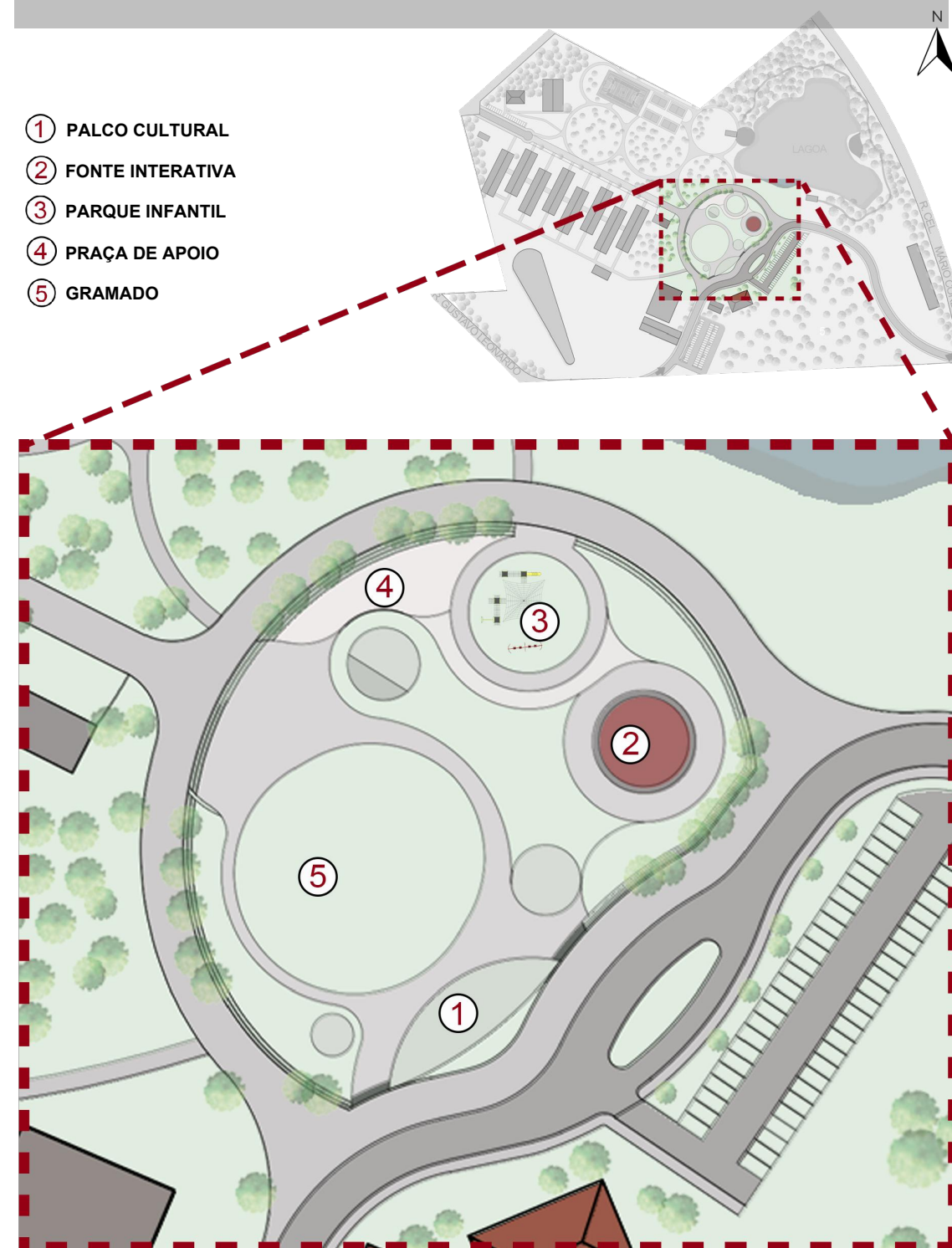
fonte: Autoria própria



fonte: Autoria própria

A PRAÇA CENTRAL É O ELEMENTO QUE AGREGA IDENTIDADE AO PARQUE, NÃO APENAS PELA AFIRMAÇÃO DO CONCEITO, MAS TAMBÉM POR SUA FUNÇÃO NO TODO. PARA APROVEITAR A SITUAÇÃO ATUAL DO TERRENO, ESTA PRAÇA CENTRAL SE ENCONTRA NUM DESNÍVEL DE UM METRO E MEIO EM RELAÇÃO AO BOSQUE. A PROPOSTA DESTE GRANDE ESPAÇO É PODER AGRUPAR DIFERENTES FUNÇÕES E ATIVIDADES, QUE FORAM SEPARADAS ENTRE: CAMINHOS, GRAMADOS, PALCO CULTURAL, FONTE INTERATIVA, PARQUE INFANTIL E PRAÇA DE APOIO. O DESNÍVEL, VENCIDO ATRAVÉS DE ESCADAS E RAMPAS LIGADAS AOS CAMINHOS, TAMBÉM POSSIBILITOU A CRIAÇÃO DE UM CINTURÃO DE ARQUIBANCADA, QUE ORA É GRAMADO, ORA É PAVIMENTADO, FORNECENDO GRANDE ÁREA DE ESTAR E CONVIVÊNCIA AOS USUÁRIOS DO MUNICÍPIO.

- ① PALCO CULTURAL
- ② FONTE INTERATIVA
- ③ PARQUE INFANTIL
- ④ PRAÇA DE APOIO
- ⑤ GRAMADO



PLANTA BAIXA

ESC.: 1/1200



## SANITÁRIOS E QUIOSQUE

O EDIFÍCIO DE SANITÁRIOS PÚBLICOS FOI DIVIDIDO EM MASCULINO, FEMININO, PARA A FAMÍLIA E PARA OS TRATADORES DOS ANIMAIS. O ACESSO DO PÚBLICO SE FAZ PELA FACHADA PRINCIPAL E NA POSTERIOR SE ENCONTRAM OS DOIS SANITÁRIOS PARA TRATADORES, UM MASCULINO OUTRO FEMININO. O CONCEITO PARA OS BANHEIROS GERAIS FOI A INSERÇÃO DE JARDIM INTERNO QUE SEJA UMA EXTENSÃO DO QUE ESTÁ DO LADO DE FORA.

O MODELO DE QUIOSQUE PROPOSTO TEM FORMATO RETANGULAR COM CANTOS ARREDONDADOS, É DIVIDIDO EM DOIS PONTOS COMERCIAIS DISPOSTOS UM EM CADA EXTREMIDADE, CONTÉM ABERTURA PARA ATENDIMENTO NAS LATERAIS E FRENTE, E COZINHA COM ACESSO POSTERIOR ATRAVÉS DE UMA CIRCULAÇÃO DE SERVIÇO LIMITADA POR UMA PAREDE DE ELEMENTO VAZADO. A EDIFICAÇÃO TAMBÉM RECEBEU DUAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS NO ACESSO FRONTAL, QUE SÃO AMPLAS E POSSIBILITAM O USO POR PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.

Imagem frontal quiosque

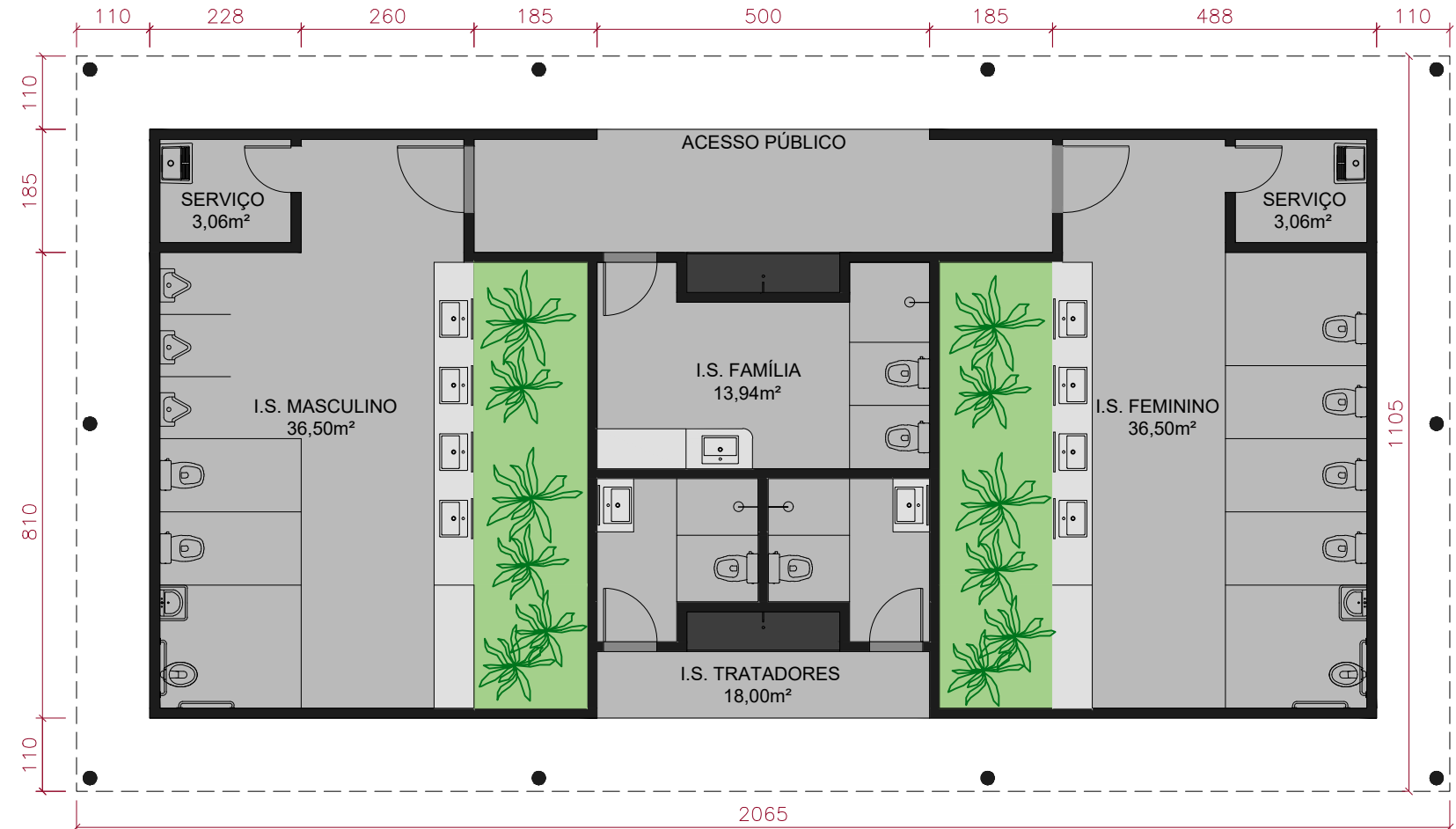


fonte: autoria própria

Imagem posterior quiosque

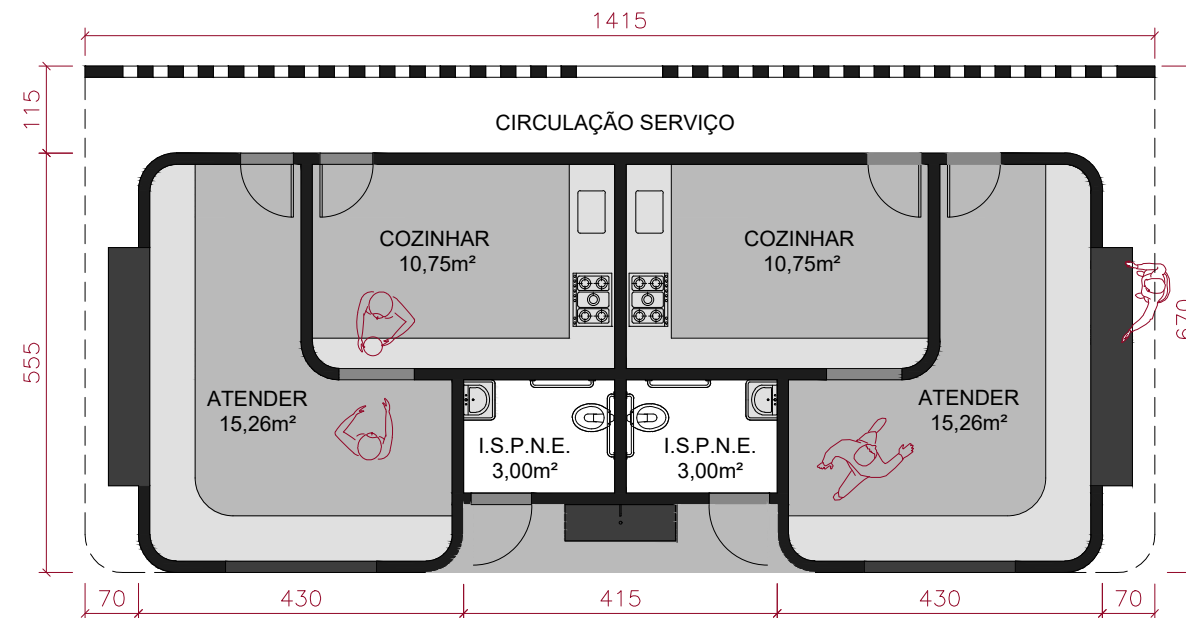


fonte: autoria própria



### PLANTA BAIXA SANITÁRIOS

ESC.: 1/100



### PLANTA BAIXA QUIOSQUE

ESC.: 1/100



Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

<b>Atividade:</b> Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia. <b>Curso:</b> Arquitetura e Urbanismo <b>Período:</b> 10º <b>Semestre:</b> 2º <b>Ano:</b> 2021  <b>Professor (a):</b> Bruno Balarini Gonçalves <b>Acadêmico:</b> Rafaela Faier Santos Camargo		
<b>Tema:</b> PROJETO DE PARQUE URBANO EM TEÓFILO OTONI		<b>Assinatura do aluno</b>
<b>Data(s) do(s) atendimento(s)</b>	<b>Horário(s)</b>	
27/08/2021	13:50 as 14:30	Rafaela Faier S. Camargo
21/09/2021	17:30 as 18:00	Rafaela Faier S. Camargo
04/10/2021	09:40	Rafaela Faier S. Camargo
13/10/2021	18:40	Rafaela Faier S. Camargo
03/11/2021	14:20 as 16:00	Rafaela Faier S. Camargo
Descrição das orientações: Orientação e correção do TCC.		

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, **AUTORIZO O DEPÓSITO** do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico (a) Rafaela Faier Santos Camargo.

  
Assinatura do Professor



## Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

### Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)





Versão do CopySpider: 2.1.0  
 Relatório gerado por: [rafaela\\_faier@hotmail.com](mailto:rafaela_faier@hotmail.com)  
 Modo: web / normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
TCC final - RAFAELA FAIER.docx X <a href="https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16231/1/Sistema%20EspacosLivres.pdf">https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16231/1/Sistema sEspacosLivres.pdf</a>	562	1,40
TCC final - RAFAELA FAIER.docx X <a href="http://www.tecnologia.ufpr.br/portal/lahurb/wp-content/uploads/sites/31/2019/09/Monografia_Andressa-Olivieri_Final-1.pdf">http://www.tecnologia.ufpr.br/portal/lahurb/wp-content/uploads/sites/31/2019/09/Monografia_Andressa-Olivieri_Final-1.pdf</a>	297	1,04
TCC final - RAFAELA FAIER.docx X <a href="http://www.teofilootoni.mg.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/III.1-Estrutura-Urbana.pdf">http://www.teofilootoni.mg.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/III.1-Estrutura-Urbana.pdf</a>	148	0,98
TCC final - RAFAELA FAIER.docx X <a href="http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/10/Caio0108.pdf">http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/10/Caio0108.pdf</a>	125	0,79
TCC final - RAFAELA FAIER.docx X <a href="https://brasilescola.uol.com.br/brasil/urbanizacao.htm">https://brasilescola.uol.com.br/brasil/urbanizacao.htm</a>	62	0,53
TCC final - RAFAELA FAIER.docx X <a href="https://ioes.dio.es.gov.br/portal/edicoes/download/6060">https://ioes.dio.es.gov.br/portal/edicoes/download/6060</a>	164	0,24
TCC final - RAFAELA FAIER.docx X <a href="https://saude.es.gov.br/Media/sesa/OSS/HIMABA/PUBLICACAO_4%C2%BA%20TA-DIO.pdf">https://saude.es.gov.br/Media/sesa/OSS/HIMABA/PUBLICACAO_4%C2%BA%20TA-DIO.pdf</a>	121	0,19
TCC final - RAFAELA FAIER.docx X <a href="https://www.todamateria.com.br/figuras-de-linguagem">https://www.todamateria.com.br/figuras-de-linguagem</a>	7	0,06
TCC final - RAFAELA FAIER.docx X <a href="https://www.degadur.com/en/large-areas">https://www.degadur.com/en/large-areas</a>	0	0,00

**Arquivos com problema de conversão**

[http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/372/6/denise\\_espindola\\_moraes.pdf](http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/bitstream/1/372/6/denise_espindola_moraes.pdf) Não foi possível converter o arquivo. É recomendável converter o arquivo para texto manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos).



=====  
**Arquivo 1:** [TCC final - RAFAELA FAIER.docx](#) (8804 termos)

**Arquivo 2:** <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16231/1/SistemasEspacosLivres.pdf> (31773 termos)

**Termos comuns:** 562

**Similaridade:** 1,40%

**O texto abaixo é o conteúdo do documento** [TCC final - RAFAELA FAIER.docx](#) (8804 termos)

**Os termos em vermelho foram encontrados no documento**

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16231/1/SistemasEspacosLivres.pdf> (31773 termos)

=====  
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

RAFAELA FAIER SANTOS CAMARGO

PROJETO DE PARQUE URBANO EM TEÓFILO OTONI/MG